

Anexo G

Material de Apoio à Definição da Situação de Referência

ÍNDICE

G1	SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA SOCIAL	G1
G1.1	INTRODUÇÃO E ESTRUTURA	G1
G1.2	CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA NO DISTRITO DE PALMA	G1
G1.2.1	<i>Organização Administrativa no Distrito de Palma</i>	G1
G1.2.2	<i>Organização Política e Contexto Histórico</i>	G2
G1.3	QUADRO LEGAL E ESTRATÉGIAS DO SECTOR DAS PESCAS	G3
G1.3.1	<i>Introdução</i>	G3
G1.4	DADOS SOCIOECONÓMICOS ADICIONAIS	G7
G2	RESULTADOS DA MODELAÇÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	G22
G2.1.1	<i>Taxas e Períodos de Bombeamento</i>	G22
G2.1.2	<i>Rebaixamento</i>	G27
G2.1.3	<i>Cenários de Selagem Superficial</i>	G28
G2.1.4	<i>Fluxo de Água Subterrânea</i>	G30
G3	VEGETAÇÃO	G35
G4	HERPECTOFAUNA	G42
G5	BIRDS	G47
G6	MAMÍFEROS	G58

G1 SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA SOCIAL

G1.1 INTRODUÇÃO E ESTRUTURA

Este anexo fornece informação socioeconómica adicional de apoio ao *Capítulo 9* do Relatório do EIA. Está estruturado em três secções pela ordem seguinte:

- *Secção G1.2: Contexto da Organização Política e Administrativa no Distrito de Palma*
- *Secção G1.3: Quadro Legal e Estratégia do Sector das Pescas*
- *Secção G1.4: Dados Socioeconómicos Adicionais*

G1.2 CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA NO DISTRITO DE PALMA

G1.2.1 Organização Administrativa no Distrito de Palma

Após os Acordos de Paz de 1992 em Moçambique, o Estado iniciou o processo de descentralização das competências e funcionamento dos órgãos do Estado ao nível local e o reforço da sua articulação com as autoridades comunitárias.

Este processo foi implementado após 2000, quando o Estado definiu os princípios e as normas de organização, competências e funcionamento dos órgãos do Estado ao nível local, reconhecendo os líderes tradicionais como autoridades comunitárias ao mesmo tempo que reconhecia como autoridades comunitárias outros actores provenientes da sociedade moderna e tradicional. Esse é por exemplo o caso dos *“Secretários dos bairros e aldeias e outros líderes legitimados ... que exercem algum papel económico, social, religioso ou cultural aceites pelos grupos sociais a que pertencem”* ⁽¹⁾. As autoridades comunitárias podem ser do 1º, 2º ou 3º escalão conforme o seu âmbito geográfico de actuação.

Neste processo de descentralização foram também incorporados outros actores, assumindo responsabilidades delegadas. Desses actores, fazem parte:

- Os Fóruns Locais (estrutura da sociedade civil ao nível do Distrito ou Postos Administrativo);
- Os Conselhos Consultivos (ao nível do Distrito, do Posto Administrativo e da Localidade); e
- Os Conselhos ou Comitês Comunitários (geralmente ao nível da povoação ou de grupos de povoações).

(1) Os três principais instrumentos são (1) o Decreto 15/2000, que define a articulação entre os órgãos locais do Estado e as autoridades comunitárias, (2) o Diploma Ministerial 107-A/2000, que estabelece o respectivo regulamento e (3) o Guião das Instituições

O termo “comunidade” é muitas vezes utilizado para designar uma aldeia ou um grupo de aldeias. A nível da comunidade, a autoridade é exercida por “autoridades comunitárias”, que podem ser o Secretário de Aldeia, o Secretário de Bairro ou de grupo de dez casas, o Líder da Aldeia, o Régulo (líder tradicional) ou os seus representantes.

Já não existe ou já não se observa a existência do líder tradicional (o Régulo) no Distrito de Palma. A posição de Régulo tem origem na sociedade costumeira, onde essa posição era adquirida por hereditariedade e pertença a uma determinada linhagem e clã. Assim, a sua autoridade é-lhe conferida pela ligação de sangue ao grupo que é reconhecido como a liderança tradicional e descendente duma pessoa reconhecida como fundadora da linhagem ou do clã.

Hoje, em Palma, a liderança na aldeia é assegurada por um Líder da Aldeia, eleito pela comunidade da respectiva aldeia coadjuvado por um Adjunto do Líder e um Escrivão (escriturário), reconhecidos e legitimados pelos órgãos do Estado ao nível distrital ⁽¹⁾. Isto remonta aos acontecimentos históricos recentes em Moçambique e no Distrito de Palma em particular, com a seguir se demanda descrever ⁽²⁾.

G1.2.2 *Organização Política e Contexto Histórico*

A guerra pela independência liderada pela Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) contra o exército e o regime colonialista português começou nas províncias de Cabo Delgado e do Niassa. Contando com forte apoio das populações rurais, a Frelimo montou inclusivamente a sua própria administração em áreas da Província de Cabo Delgado inspirada nos ideais do socialismo, referindo-se a essas áreas como “zonas libertadas”.

Após a Independência, o governo liderado pela Frelimo escolheu a via socialista de inspiração na ideologia marxista-leninista, com uma economia de planificação centralizada. No projecto de edificação do “Estado moderno” pós-colonial, o governo opôs-se radicalmente ao poder da sociedade tradicional representado pelos régulos, considerando-os como um apêndice do sistema colonial.

As “zonas libertadas” das províncias de Cabo Delgado e Niassa foram apresentadas como um “laboratório ou modelo” onde os ideais socialistas já tinham mostrado ser possível edificar uma “sociedade nova”. Um dos exemplos foi a criação das aldeias comunais após a independência que terão tido uma forte implantação na Província de Cabo Delgado. Outro exemplo foi a eleição das assembleias do povo em 1977, através da qual foram eleitos deputados ao nível da nação, das províncias e das localidades ⁽³⁾. Essas assembleias eram assembleias enraizadas “na tradição de vida democrática criada

(1) Eles são reconhecidos como autoridades comunitárias do 3º escalão uma vez que actuam ao nível da aldeia.

(2) Durante a pesquisa de campo para o estudo social, o Consultor procurou saber porque é que o líder da aldeia é reconhecido como a autoridade comunitária ao nível da aldeia e porque é que não existem líderes tradicionais. A informação obtida indicou que os líderes de aldeia foram instalados após a independência.

(3) Lei 1/77 para a Eleição das Assembleias do Povo na República Popular de Moçambique em 1977.

durante a Guerra Popular de Libertação...” ⁽¹⁾, sendo os candidatos a deputados das assembleias do povo ao nível da localidade propostos pelas estruturas políticas do respectivo nível e sancionados por sufrágio universal em reuniões públicas populares.

Hoje, o distrito de Palma segue o modelo organizacional que é aplicado em todo o país. Este baseia-se na divisão administrativa do país em províncias, municípios, distritos, postos administrativos, localidades e aldeias. Com excepção dos Presidentes dos municípios, que são eleitos, os outros órgãos do governo local são nomeados em conformidade com as regras do Estado. Estes cargos são considerados de confiança política e há conseqüentemente uma forte ligação e conexão (formal mas não definida em termos legais) entre o partido no poder e estes quatro níveis de governo local formal do Estado.

G1.3 *QUADRO LEGAL E ESTRATÉGIAS DO SECTOR DAS PESCAS*

G1.3.1 *Introdução*

A lei das Pescas (Lei nº 3/90 de 26 de Setembro) classifica as actividades de pesca de acordo com a sua finalidade (p.ex. para subsistência, comércio, etc) e meios empregues nas seguintes categorias:

- a) *Pesca de Subsistência* - realizada por pescadores que pescam para o consumo familiar.
- b) *Pesca Artesanal* - realizada por comunidades residentes ao longo da costa e em redor das águas interiores. As capturas são tanto para consumo familiar como para comercialização.
- c) *Pesca semi-industrial* - realizada por empresas que empregam barcos de tamanho médio (<20m), envolvendo principalmente a pesca de camarão em águas rasas o Banco de Sofala, foz do Rio Limpopo e Baía de Maputo e a pesca a linha no interior, no sul de Moçambique. Este sector também tem como alvo pequenos peixes pelágicos; Kapenta, na Barragem de Cahora Bassa na Província de Tete. As capturas são utilizadas tanto para consumo local como para exportação a nível da região.
- d) *Pesca Industrial* - realizada por embarcações maiores (comprimento superior a 20 m) que pescam camarão de águas rasas no Banco de Sofala camarão de águas profundas ao largo do centro de Moçambique e pescam espécies de peixe (principalmente atum) em águas mais profundas na Zona Exclusiva Económica . As capturas são principalmente destinadas à exportação.
- e) *Pesca experimental e de investigação científica* - inclui a pesca autorizada pela Secretaria de Estado das pescas em coordenação com o instituto de

(1) Lei 1/77 para a Eleição das Assembleias do Povo na Republica Popular de Moçambique em 1977.

Investigação Pesqueira (IIP) para fins experimentais e de investigação científica.

- f) *Pesca recreativa e desportiva* – actividades de pesca não lucrativas no âmbito de competições de pesca (pesca desportiva) ou fora de campeonatos de pesca (pesca recreativa).

Mais recentemente (2009), o Ministério das Pescas (MP) identificou seis subsectores com papéis importantes no desenvolvimento das pescarias em Moçambique, num "Plano Director para o Sector das Pescas 2010 – 2019". Estes são:

- (1) Pesca Artesanal;
- (2) Pesca Semi-industrial;
- (3) Pesca Industrial;
- (4) Aquacultura industrial;
- (5) Aquacultura de Pequena Escala;
- (6) Processamento.

Este Plano Director estabelece os seguintes objectivos para a indústria para o período de 2010 a 2019:

1. Reforço da contribuição do sector na melhoria da segurança alimentar em pescado para a população.
2. Melhoria das condições de vida das comunidades de Pescadores artesanais e aquacultores de pequena escala.
3. Aumento da contribuição das pescarias e da aquacultura para a realização dos objectivos nacionais de desenvolvimento económico e social.
4. Aumento da contribuição líquida do sector para um maior equilíbrio da balança de pagamentos do país.

Os principais documentos orientadores da estratégia do sector das pescas e dos seus subsectores em Moçambique são:

- *A Lei de Pescas, Lei nº 3/90, que providencia o quadro legal das pescas no país;*
- *A Política Pesqueira e Estratégias de Implementação, Resolução nº 11/96;*
- *O Regulamento Geral da Pesca Marítima, Decreto nº 43/2003, que regula a actividade pesqueira no mar;*
- *O Regulamento da Pesca nas Águas Interiores, Decreto nº 57/2008;*
- *O Regulamento de Funcionamento dos Comitês de Co-gestão da Pesca, Diploma Ministerial 147/2007;*
- *O Plano Director das Pescas 2010-2019 (PDD II), que define a visão de longo prazo e os objectivos de desenvolvimento do sector, o grupo alvo e outros*

beneficiários indirectos, a contribuição dos seis subsectores da pesca para os objectivos do PDD II e ainda os aspectos transversais que influenciam e “têm efeito no desenvolvimento e promoção das actividades pesqueiras” (MP a);

- *O Plano Estratégico do Subsector da Pesca Artesanal (PESPA)*, elaborado em 2007, que define uma visão para a pesca artesanal num horizonte de 10 anos e um período de implementação de 5 anos, a ser implementado pelo Instituto de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala (IDPPE); e
- *O Plano Estratégico de Desenvolvimento da Pescaria de Atum em Moçambique (PEDPA)*, aprovado em Julho de 2013 ⁽¹⁾, está alinhado com o Plano Director das Pescas 2010-2019, bem como com outras políticas e estratégias relevantes. O Plano Estratégico visa maximizar os benefícios da indústria do atum na economia de Moçambique, através de um maior aproveitamento e controlo da pescaria de atum na ZEE e participação no fortalecimento da gestão do atum no Oceano Índico. Este Plano Estratégico define acções prioritárias e acções de carácter geral para a gestão das pescarias de atum, pesca de pequena escala e pesca industrial. O Ministério das pescas é responsável pela implementação desta estratégia a nível nacional.

Estima-se que entre 2009 e 2010 o sector das pescas em Moçambique tenha contribuído com 2% para o PIB, ascendendo a produção pesqueira no mar e águas interiores a 151 mil toneladas que corresponderam a 452 milhões de USD (MP a).

O sector tem uma contribuição importante para o mercado interno e exportações, apesar de no último caso a sua significância ter vindo a decrescer devido à redução na demanda de camarão nos mercados internacionais. No período de 2008 a 2009, por exemplo, a exportação de camarão reduziu de 64 para 24 milhões de USD e em 2009 representou apenas 1.3 por cento das exportações, tendo perdido importância em relação à exportação de outros produtos primários como o algodão (1.4 por cento), o açúcar (3.1 por cento) e o tabaco (8.3 por cento) segundo o Instituto de Promoção das Exportações (IPEX). A produção para o mercado interno tem uma grande importância na medida em que assegura o abastecimento das regiões costeiras e do interior. A maior parte do peixe é processada como peixe seco ou fumado.

O subsector da pesca artesanal contribui significativamente para a segurança alimentar das populações residentes ao longo da costa e dentro do Local do Projecto em Afungi e Área Circundante (incluindo Senga e Maganja). Quer os pescadores artesanais estejam ou não directamente envolvidos nas pescarias, a produção da pesca artesanal fornece alimentos para consumo das famílias envolvidas nas pescarias ou para aquelas que compram peixe no mercado interno, que é abastecido pela venda de excedentes no mercado ou mesmo pela produção para venda por parte do sector da pesca artesanal mais orientado para o mercado. Em 2009 o subsector da pesca artesanal produziu

(1) Na 22ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros.

86 por cento das 151 mil toneladas de peixe que constituem o volume da produção daquele ano (MP a).

O PESPA 2007 define como grupo-alvo do objectivo de desenvolvimento da pesca artesanal, as camadas mais pobres da população moçambicana, para onde é canalizada uma parte da renda captada pela administração da pesca e que são abastecidas por pescado em maior quantidade e qualidade. Ao nível do grupo-alvo do objectivo imediato, o PESPA define dois grupos (MP b):

- “os agregados familiares das comunidades mais pobres dependentes de actividades da pesca artesanal de subsistência”; e
- “os pescadores artesanais voltados para actividades de pesca comercial, incluindo em mar aberto”.

Como consequência da definição do objectivo de desenvolvimento e dos grupos-alvo do objectivo imediato, o PESPA 2007 traz também uma revisão da definição dos dois tipos de pesca artesanal, nomeadamente a pesca de subsistência e a pesca artesanal comercial. Essas definições estão detalhadas a seguir:

- A **pesca de subsistência**, que anteriormente agregava as famílias mais pobres que praticavam a pesca com meios mais rudimentares, sem recorrerem ao uso de embarcações, pescadores assalariados, colectores, processadores e pequenos comerciantes. Este grupo é agora alargado aos pescadores com embarcação do tipo canoa e barcos a remos ou à vela que usam várias artes de pesca. Este grupo tem uma ligação ao mercado ainda incipiente e pouco desenvolvida.
- A **pesca artesanal comercial** utiliza artes de pesca mais complexas e lanchas propulsadas a motor com o apoio de outros equipamentos como guinchos e aladores, e é especificamente orientada para o mercado. Baseada numa visão de desenvolvimento por fases, a pesca artesanal comercial pode utilizar meios mais tradicionais como a propulsão à vela, sendo a ligação estreita ao mercado o factor que estabelece a diferença entre os dois tipos de pesca.

Os cinco pilares principais do PESPA 2007 resumem a abordagem estratégica do subsector da pesca artesanal para o período de 2007-2012 e incluem:

- Melhoradas as condições sociais nas comunidades de pescadores;
- Rendimentos crescentes para os pescadores artesanais;
- A comercialização do pescado produz resultados mais favoráveis para os pescadores artesanais;
- Os serviços financeiros destinados à pesca artesanal acessíveis a um maior número de pescadores e de forma mais fácil;

- As instituições dedicadas ao desenvolvimento e gestão da pesca artesanal são reforçadas e melhoradas.

G1.4 DADOS SOCIOECONÓMICOS ADICIONAIS

Table 1.1 *Tipos de Estradas (em quilómetros) na Província de Cabo Delgado*

Classe	Revestida (km)	Terraplanada (km)	Terra (km)	Total (km)	%
Primária	414			414	14.6
Secundária	259	133		392	13.9
Terciária	374	884	361	1619	57.2
Vicinal		16	387	403	14.3
Total (km)	1047	1033	748	2828	
%	37.0	36.5	26.4		

Fonte: Administração Nacional de Estradas, 2011

Table 1.2 *Sectores Económicos na Província de Cabo Delgado em 2010 e sua Contribuição para a Produção Global da Província (MT/USD)*

Sectores de Actividade	MT	USD @36 em Outubro 31, 2010	%
Agricultura e Pecuária	3.762.240.500	104.506.681	52.1
Pesca	461.111.000	12.808.639	6.4
Indústria	663.410.423	18.428.067	9.2
Transformadora			
Agro-Indústria	482.809.250	13.411.368	6.7
Energia Eléctrica	116.515.645	3.236.546	1.6
Construção	19.348.696	537.464	0.3
Transporte	1.208.844.467	33.579.013	16.8
Turismo	500.049.774	13.890.272	6.9
Total	7.214.329.755	200.398.049	100.0

Fonte: Governo da Província de Cabo Delgado (a) 2010

Table 1.3 *Capturas do Subsector de Pesca Artesanal, Esforço de Pesca e Taxas na Província de Cabo Delgado e no Distrito de Palma (2009-2011)*

Província de CaboDelgado									
ARTES DE PESCA	Capturas (toneladas)			Esforço de Pesca (dias)			CPUE* (kg/arte de pesca. Dia)		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Arrasto para praia	5,909	6,057	7,033	90,076	101,487	80,539	66	60	87
Linha	2,541	2,524	2,414	204,880	223,589	187,166	12	11	13
Emalhe de Superfície	2,582	2,645	3,586	92,461	101,561	86,270	28	26	42
Emalhe de fundo	527	675	664	66,670	21,491	13,232	8	31	50
Caça submarina	-	-	609	-	-	52,970	-	-	11
Rede de emalhe cercadora/rede de cerco	-	-	3,754	-	-	26,082	-	-	144
Total	11,558	11,902	18,059	-	-	-	-	-	-
Distrito de Palma									
Arrasto para praia	1,024	481	1,197	10,710	6,306	10,646	36	76	-
Linha	666	420	382	36,717	30,368	33,068	18	14	-
Emalhe de superfície	284	336	322	10,867	12,107	6,194	26	28	-
Emalhe de fundo	27	69	-	14,534	930		42	74	-
Caça submarina	-	-	37	-	-	3,658	-	-	-
Rede de emalhe cercadora/rede de cerco	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2001	1306	1,939	-	-	-	-	-	-

*CPUE: Captura por unidade de esforço

Fonte: Instituto de Investigação Pesqueira de Moçambique (IIP)

Table 1.4 *Estrutura do Governo do Distrito de Palma (2012)*

Serviços	Composição/Estrutura	Número de Técnicos	Comentários
Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas (SDPI)	Repartição de Planeamento, Ordenamento Territorial, e Urbanização; Repartição de Gestão Ambiental; Repartição de Obras Públicas, Infra-estruturas e equipamento; Repartição de Administração, Planificação e Recursos Humanos.		Antes esteve sob tutela da Administração do Distrito. Recentemente foi separado dessa função. Actualmente tem uma Directora, um departamento de Recursos Humanos, Contabilidade e uma Secretaria geral.
Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT)	Repartição de Educação Geral Repartição de Ensino Técnico-Profissional e Tecnologia; Repartição de Cultura, Juventude e Desporto; Repartição de Administração e Planificação; Repartição de Recursos Humanos.	1 MT 1 MT 1 BT 1 MT 1 MT	
Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (SDMAS)	Repartição de Controle de Doenças e Promoção de Saúde; Repartição de Assistência Médica; Repartição de Assuntos da Mulher e Acção Social; Repartição de Administração e Planificação; Repartição de Recursos Humanos Repartição de Saúde Pública Repartição de SMI Repartição de Enfermagem Geral	1 MT 1 MT 1 TB de Contabilidade 2 TM 1 Saúde Pública TM 1SMI TM – Saúde Materno-Infantil 1 Supervisor Distrital de enfermagem 1 Chefe Distrital de Saúde 1 TM	Funciona apenas a Repartição de Controle de Doenças.

Serviços	Composição/Estrutura	Número de Técnicos	Comentários
Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE)	<p>Repartição de Agricultura e Pescas</p> <p>*INCAJU</p> <p>*Florestas e Fauna Bravia</p> <p>* Extensão Agrária</p> <p>*Pescas</p> <p>Repartição de Promoção e Desenvolvimento do Empresariado</p> <p>Repartição de Licenciamento e Fiscalização da Actividade Económica</p> <p>Repartição de Administração e Planificação e Recursos Humanos</p>	<p>1TB e TM do Incaju</p> <p>4 Fiscais de florestas e Fauna Bravia</p> <p>2 Técnicos de Extension Agrária;</p> <p>3 Técnicos de Extensão do IDPP;</p> <p>2 Fiscais de Pesca</p> <p>1 TM de Recursos Humanos e</p> <p>1 TB de Administração</p> <p>2 agentes de serviços (1 Motorista, 1 guarda)</p>	<p>O papel dos quatro fiscais de Florestas e Fauna Bravia depende da manutenção do apoio do serviço ao nível provincial.</p> <p>Os dois agentes de serviços foram contratados usando fundos do PROAGRI e não são membros permanentes do SDAE</p>

Legenda: MT: Técnico com formação média e BT: Técnico com formação básica.

Fonte: Impacto, 2012

Table 1.5 *Perfil das Organizações Não-Governamentais (ONGs) que Trabalham no Distrito de Palma (2012)*

Organização	Nacional/Internacional	Âmbito Geográfico		Financiamento	Area de Intervenção e Grupo-Alvo	Parceiros (Província, Distrito)	Tepo do Projecto (Início-Fim)	Pessoas de Contacto
		País, Província	Distrito					
ONG Elizabeth Glazier	Internacional	Maputo; Gaza; Cabo Delgado	Todo o Distrito de Palma	Centre for Disease Control and Prevention/ (EUA Governo)	Assistência Técnica e financiamento de actividades do SDSMAS no âmbito do HIV/SIDA.	Província: DPS; DPA; DPOPH; Solidar Man, Pathfinder, Vilas Reis (ONGs). Distrito: Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social. Action Services.	1ª fase; 2006 – 2011 2ª fase: 2012 - 2013	Dr, Gregório – Coordenador cell:827691846 Dr Cláudio – Assessor Clínico cell: 827324400 cmachalela@cedads.org.mz cmachalela@gmail.com
ONG FH Food for the Hungry	Internacional	Sofala; Cabo Delgado (Palma, Mocimboa, Nangade)	15 comunidades (todos os Postos Administrativos)	United States Agency for International Development (USAID)	Multi Year Assistance Program com as seguintes linhas de acção: Criação de capacidades na comunidade (CCB). Saúde e nutrição (água e saneamento). Agricultura. Grupo de poupança e crédito.	DPA; DPS; DPOPH; SDAE; SDSMAS; SDPI	2008 – 2011 1ª fase 2012 – 2013 2ª fase	Alaíce Omolo: Director do Projecto Província de Cabo Delgado; Jordão Choé (Chefe do Projecto, Palma); José Sunça – 829896440 & 27221737 – Gestor do Programa de capacitação Comunitária, Palma.

Organização	Nacional/Internacional	Âmbito Geográfico		Financiamento	Area de Intervenção e Grupo-Alvo	Parceiros (Província, Distrito)	Tepo do Projecto (Início-Fim)	Pessoas de Contacto
		País, Província	Districto					
Empresa Privada Cowater	Internacional	Nampula; Cabo Delgado (Palma, Mecufi, Metunge, Mocímboa, Nangade; Chiure)	30 comunidades (todos os Postos Administrativo s)	Millennium Challenge Account Moçambique (MCA - Moçambique)	Água e saneamento nas comunidades rurais	DPOPH; SDPI	2009 - 2013	Lino - Técnico de campo - 825318326
ONG JAM	Internacional	Sofala; Cabo Delgado (Palma, Mocímboa da Praia, Nangade)	15 comunidades (todos os Postos Administrativo s)	FH	Água e saneamento nas comunidades rurais	DPOPH; SDPI	2010 - 2012	Paulo - Coordenador das Actividades de campo - 843080880

Table 1.6 *Nível de Ensino Concluído pela População de 15 anos ou mais no Distrito de Palma (2007)*

Nível de Ensino Concluído	Nível de Ensino Concluído		Província (%)
	Número de Residentes	%	
Total	24,418	100.0	100.0
Nenhum Nível	21,520	88.1	81.3
Alfabetização	190	0.8	0.3
Ensino Primário do 1ºGrau (EP1)	1,693	6.9	10.9
Ensino Primário do 2ºGrau (EP2)	589	2.4	2.5
Ensino Secundário Geral do 1ºCiclo (ESG1)	280	1.2	3.3
Ensino Secundário Geral do 2ºCiclo (ESG2)	92	0.4	1.3
Ensino Técnico Elementar (ETE)	1	0.0	0.0
Ensino Técnico Básico (ETB)	11	0.0	0.1
Ensino Técnico Médio (ETM)	3	0.0	0.1
Formação de Professores	37	0.2	0.1
Ensino Superior	2	0.0	0.1
Desconhecido	100	0.4	0.4

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Dados do Censo referentes ao Distrito de Palma), 2010.

Table 1.7 *Actividade Profissional Principal do Chefe do Agregado Familiar Inquirido no Local do Projecto em Afungi e Área Circundante (incluindo Senga e Maganja)*

Actividade Profissional	Quitupo %	Assentamentos de Quitupo (zonas de produção) %	Zona Costeira %	Senga %	Maganja %
Trabalha para outros	3.8	-	9.1	-	6.7
Conta própria/pequena indústria	7.7	6.3	-	5.0	-
Conta própria/confecção de alimentos, bebidas	3.8	-	-	-	3.3
Conta própria/materiais de construção	5.8	6.3	9.1	-	-
Conta própria/comércio	3.8	-	22.7	-	16.7
Agricultor	50.0	68.8	13.6	95.0	36.7
Pescador com barco/rede	21.2	6.3	31.8	-	36.7
Pescador sem barco/rede	3.8	12.5	-	-	-
Outro	-	-	5.6	-	-

Fonte: Impacto, 2012.

Table 1.8 *Principais Culturas Produzidas pelos Agregados Familiares Inquiridos no Local do Projecto em Afungi e Área Circundante (incluindo Senga e Maganja)*

Principais Culturas	% AF's que produziram	Zona costeira	Maganja	Quitupo	Assentamentos de Quitupo (zonas de produção)	Senga
Milho	28.6	4.5	13.3	26.9	43.8	70.0
Mapira	21.4	4.5	16.7	21.2	31.3	40.0
Mandioca	88.6	72.7	96.7	86.5	93.8	95.0
Feijao Nhemba	20.0	4.5	16.7	23.1	18.8	35.0
Feijão jugo	31.4	18.2	23.3	40.4	31.3	35.0
Arroz	42.9	54.5	50.0	28.8	56.3	45.0

Fonte: Impacto, 2012.

Table 1.9 *Culturas Comercializadas pelos Agregados Familiares Inquiridos no Local do Projecto em Afungi e Área Circundante (incluindo Senga e Maganja)*

Principais Culturas	% AF's que venderam	Zona costeira	Maganja	Quitupo	Assentamentos de Quitupo (zonas de produção)	Senga
Milho	35.9	-	50.0	35.7	42.9	30.8
Mapira	30.0	-	20.0	45.5	40.0	12.5
Mandioca	13.6	12.5	17.2	15.2	13.3	5.3
Feijao Nhemba	35.7	-	20.0	41.7	33.3	42.9
Feijão jugo	40.0	25.0	28.6	45.5	80.0	14.3
Arroz	25.0	41.7	20.0	26.7	50.0	11.1

Fonte: Impacto, 2012.

Table 1.10 *Tipos e Números de Árvores Propriedade dos Agregados Familiares Inquiridos no Local do Projecto em Afungi e Área Circundante (incluindo Senga e Maganja)*

F	Total AF's (n=140)	Zona costeira	Maganja	Quitupo	Assentamentos de Quitupo (zonas de produção)	Senga
Cajueiro						
% AF's	63.6	46	53.3	78.8	68.8	55.0
Número médio de Árvores	94	171	64	83	123	79.0
Intervalo de variação	2 - 600	9 - 600	5 - 200	2 - 410	4 - 500	7 - 300
Coqueiro						
% AF's	46.4	45.5	56.7	46.2	56.3	40.0
Número médio de Árvores	59	196	33	24	76	5.
Intervalo de variação	1-1000	10-1000	2-280	1-110	1-460	1-24
Mangueira						
% AF's	45.0	40.9	33.3	51.9	56.3	25.0
Número médio de Árvores	7	7	6	7	8	10
Intervalo de variação	1-50	1-30	1-10	1-50	1-20	1-20

Fonte: Impacto, 2012.

Table 1.11 *Processamento e Comercialização de Fruta e Rendimentos Obtidos pelos Agregados Familiares Inquiridos no Local do Projecto em Afungi e Área Circundante (incluindo Senga e Maganja)*

	Total AF's	Zona costeira	Maganja	Quitupo	Assentamentos de Quitupo (zonas de produção)	Senga
Cajueiro						
% que possui	63.6	45.5	53.3	78.8	68.8	55.0
% que vendeu	18.0	30.0	12.5	24.4	9.1	-
% que processou	2.2	-	-	2.4	9.1	-
Rendimento médio últimos 12 meses em meticais (MT)	2,750	2,433	4,000	2,771	1,000	-
Coqueiro						
% que possui	46.4	45.5	56.7	46.2	56.3	40.0
% que vendeu	50.8	70.0	70.6	25.0	55.6	60.0
% que processou	4.6	-	-	-	-	60.0
Rendimento médio últimos 12 meses em meticais (MT)	3,032	5,821	2,100	1,933	3,160	2,233

Fonte: Impacto, 2012.

Table 1.12 *Uso da rede comercial pelos Agregados Familiares Inquiridos de Acordo com as Áreas de Residência*

Área de Residência	Zona Costeira	Maganja	Quitupo	Assentamentos de Quitupo (zonas de produção)	Senga
Moagem (%)					
Na aldeia	-	-	-	-	60
Vila de Palma	90.9	90.9	100	100	40
Aldeia Vizinha	9.1	9.1	-	-	-
Outro Posto Administrativo	-	-	-	-	-
Outro Distrito	-	-	-	-	-
Loja (%)					
Na aldeia	9.1	9.1	1.9	-	20
Vila de Palma	90.9	90.1	98.1	100	80
Aldeia Vizinha	-	-	-	-	-
Outro Posto Administrativo	-	-	-	-	-
Outro Distrito	-	-	-	-	-
Banca Fixa (%)					
Na aldeia	59.1	59.1	90.4	50	60
Vila de Palma	22.7	22.7	9.6	50	40
Aldeia Vizinha	18.7	18.7	-	-	-
Outro Posto Administrativo	-	-	-	-	-
Outro Distrito	-	-	-	-	-
Loja para compra de produtos da machamba (%)					
Aldeia Vizinha	-	-	1,9	-	-
Outro Posto Administrativo	100	100	98,1	100	100
Outro Distrito	-	-	-	-	-
Aldeia Vizinha	-	-	-	-	-
Outro Posto Administrativo	-	-	-	-	-

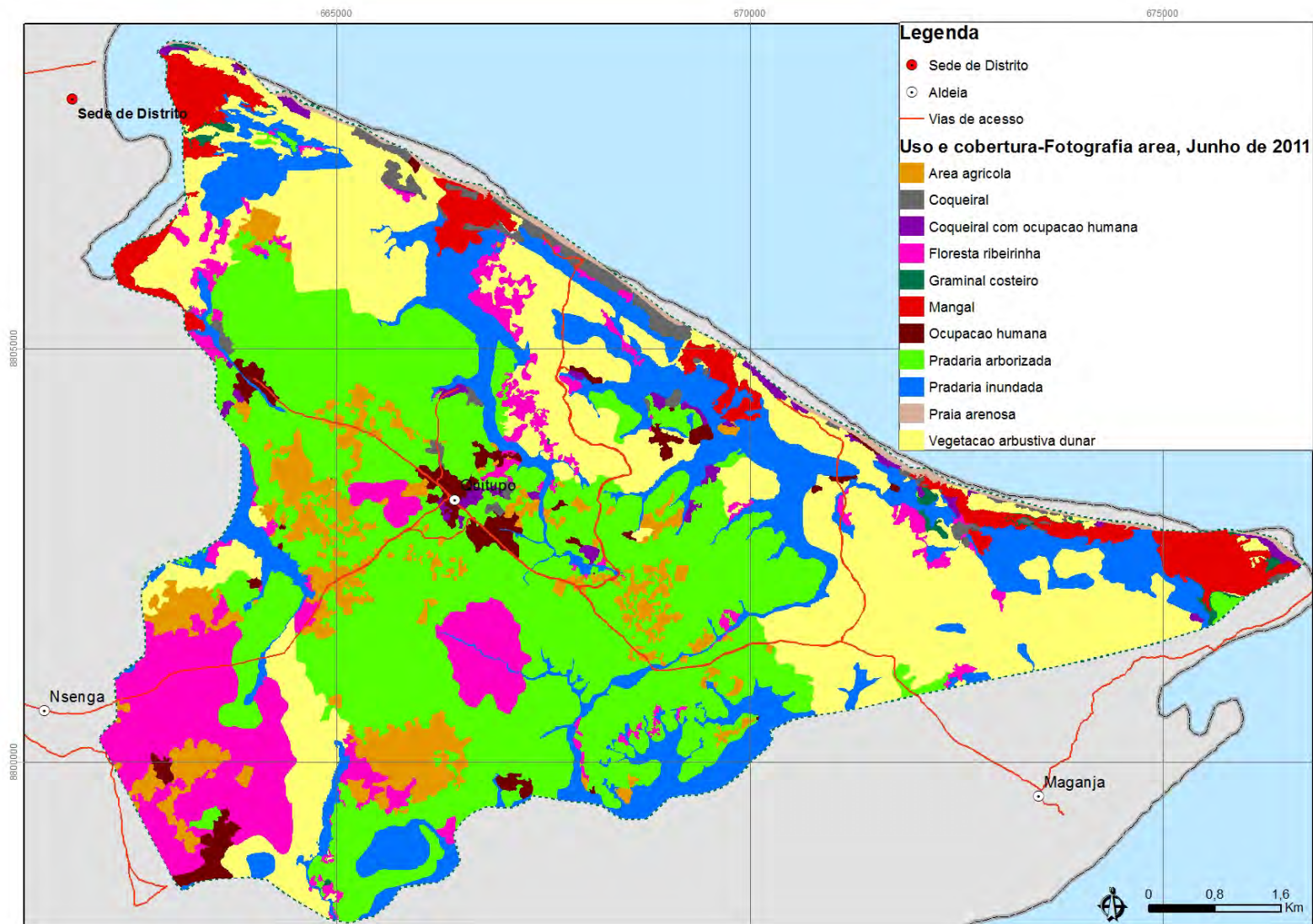
Fonte: Impacto, 2012.

Table 1.13 *Localização das Parcelas 1 e 2 de acordo com a Posse pelos Agregados Familiares Inquiridos no Local do Projecto em Afungi e Área Circundante (incluindo Senga e Maganja)*

Total de parcelas/localização	Total AF's da Amostra	Quitupo	Assentamentos de Quitupo (zonas de produção)	Zona Costeira	Maganja	Senga
% AF's c/ Parcela 1	98.6	100.0	100.0	90.9	100.0	100.0
Zona Alta	65.2	78.8	43.8	40.0	56.7	85.0
Zona Baixa	34.8	21.2	56.3	60.0	43.3	15.0
% AF's c/ Parcela 2	55.0	59.1	12.5	59.1	43.3	70.0
Zona Alta	61.0	74.3	100.0	23.1	46.2	71.4
Zona Baixa	39.0	25.7	-	76.9	53.8	28.6

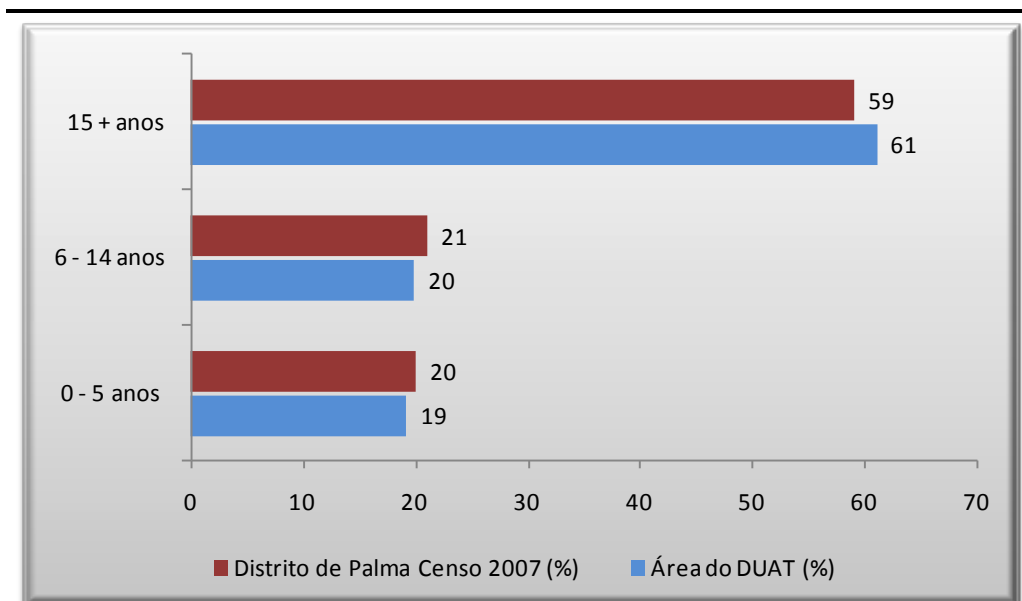
Fonte: Impacto, 2012.

Figure 1.1 *Uso e Cobertura do Solo no Local do Projecto em Afungi e Área Circundante (incluindo Senga e Maganja)*



Fonte: Impacto, 2012.

Figure 1.2 *Distribuição Etária dos Agregados Familiares Inquiridos na Área do Projecto Afungi e Arredores Comparada com o Distrito de Palma*



Fonte: Impacto, 2012 e Instituto Nacional de Estatísticas, 2010.

G2.1.1 *Taxas e Períodos de Bombeamento*

A fracção do total de água consumida pelo Projecto para uso doméstico que tem de ser fornecida através de furos é de cerca de 80 a 600m³/d. O pico da demanda de 600m³/d será necessário no Ano 2 desde o arranque do Projecto durante 12 meses, após o que a instalação de dessalinização estará operacional e a abastecer a maior parte da água para uso doméstico necessária ao Projecto.

Esta secção pormenoriza os resultados da modelação relativamente às taxas e períodos do bombeamento.

Cenário 1 – Taxas Máximas de Bombeamento Recomendadas

Foi desenvolvido um cenário no estado estacionário para determinar as taxas máximas de bombeamento recomendadas para manter um nível dinâmico das águas subterrâneas $\geq 3\text{mamsl}$. Este 'buffer' de segurança de 3m de coluna de água acima do nível do mar é considerado suficiente para evitar a intrusão salina, tendo em conta que não são excedidas as taxas máximas de bombeamento permitidas.

A *Table 2.1* apresenta as taxas máximas de bombeamento recomendadas, que podem variar entre 2 e 14m³/hora (1 a 4L/s) durante um período de 24 horas por dia. Cada uma das taxas de bombeamento recomendadas é menor do que a correspondente taxa de bombeamento permitida, com relação à intrusão salina.

No entanto, a tubagem de revestimento instalada no furo LNG-W003, com 4½" de diâmetro exterior, limitará a capacidade de uma bomba submersível que possa ser instalada no furo (5.4m³/hora ou 1.5L/s), como descrito acima. Apesar disso, pode ser instalado um sistema de bombeamento alternativo para assegurar a taxa de bombeamento recomendada neste furo.

Table 2.1 *Taxas Máximas de Bombeamento Recomendadas (Taxas de Bombeamento de 24-Horas)*

Furo	Diâmetro Exterior da Tubagem de Revestimento (polegadas)	Rebaixamento Disponível (m)	Rebaixamento Modelado (m)	Taxas Máximas de Bombeamento Permitidas (m ³ /hora)	Taxas Máximas de Bombeamento Recomendadas (m ³ /hora)
LNG-W001	4½	2.1	2.0	20	5
LNG-W002	5	3.5	3.3	70	4
LNG-W003	4½	10.4	10.2	3 460	14
LNG-W004	5	9.4	9.1	10	5
LNG-W005	4½	8.5	8.1	30	2
LNG-W006	6½	8.7	8.5	310	7

Cenário 2 – Número mínimo de furos para satisfazer a necessidade de água

Este cenário determinou qual o número mínimo de furos necessário para atingir o pico de demanda de 600m³/d e quantificou os impactos associados usando a modelação transiente. Adicionalmente, assumiu-se que a água é necessária ao Acampamento Piloto planeado e, conseqüentemente, só os furos localizados próximo do acampamento foram considerados. O cenário também apresenta a opção mais segura relativamente à possível intrusão salina, ou seja: bombear no interior longe da costa reduz a probabilidade de ocorrência de intrusão salina.

Com base nas taxas máximas de bombeamento do *Cenário 1*, a demanda pode ser satisfeita apenas com o furo LNG-W006 no Ano 1 e 3 até ao 35 (final da operação). De forma a conseguir dar resposta ao pico de demanda no Ano 2, recomenda-se o bombeamento em dois furos complementares, LNG-W003 e LNG-W004, todos localizados próximo do Acampamento Piloto. As localizações dos furos são apresentadas no *Anexo C*.

Os períodos e taxas de bombeamento são detalhados na *Table 2.2* e variam entre 2.5 e 12.9m³/hora (0.7 – 3.6L/s). No entanto, a tubagem de revestimento instalada no furo LNG-W003, com 4½” de diâmetro exterior, limitará a capacidade de uma bomba submersível que possa ser instalada no furo (5.4m³/hora ou 1.5L/s), como descrito acima. Assim, o *Cenário 3* foi modelado para determinar o número mínimo de furos usando apenas taxas de bombeamento exequíveis, tendo em conta as tubagens de revestimento instaladas e assumindo que serão usadas bombas submersíveis.

Table 2.2 *Período de Bombeamento Recomendado (Taxas de Bombeamento em 24 horas) - Cenário 2*

Anos	Meses	Fase do Projecto	Demanda de Água (m ³ /d)	Demanda de Água (m ³ /hora)	LNG-W006 (m ³ /hora)	LNG-W003 (m ³ /hora)	LNG-W004 (m ³ /hora)
1	0 – 6	Construção	80	3.3	3.3	-	-
1	6 – 12	Construção	150	6.3	6.3	-	-
2	12 – 24	Construção	600	25.0	6.7	12.9	5.4
3 – 6	24 – 72	Construção e Operação	60	2.5	2.5	-	-
7 - 34	72 - 408	Operação	150	2.5	6.3	-	-

Cenário 3 – Atingir a Demanda de Água dos Furos, Taxas de Bombeamento Exequíveis (Bombas Submersíveis)

Para este cenário, assumiu-se que as bombas submersíveis instaladas nos furos com revestimento de 4½” de diâmetro exterior podem atingir um máximo de aproximadamente 5.4m³/hora (1.5L/s), ao passo que as bombas instaladas em furos de maior diâmetro (com 5 a 6½” de diâmetro exterior) podem atingir até cerca de 14.4m³/hora (4L/s).

Com base nas taxas máximas de bombeamento do *Cenário 1*, a demanda pode ser satisfeita apenas com o furo LNG-W006 no Ano 1 e 3 até ao 35 (final da

operação). De forma a conseguir dar resposta ao pico de demanda no Ano 2, recomenda-se o bombeamento em quatro furos complementares, LNG-W003 e LNG-W004, localizados próximo do acampamento do Estaleiro Piloto, e LNG-W001 e LNG-W002, localizados na Área de Processamento de GNL mais perto da costa. As localizações dos furos são apresentadas no *Anexo C*.

Os períodos e taxas de bombeamento são detalhados na *Table 2.2* e variam entre 2.5 e 6.7m³/hora (0.7 – 1.9L/s).

Cenários 4 e 5 – Capacidade do Aquífero para Suportar a Demanda de Água Total para Uso Doméstico

Estes dois cenários representam os cenários teóricos para investigar se a demanda total de água para uso doméstico pode ser satisfeita pelos furos. Os resultados destes cenários dão uma indicação da capacidade total do aquífero na área do Projecto.

A demanda total de água para uso doméstico do Projecto situa-se entre 80 e 3 000m³/d. Os picos de demanda são de 1 500 - 3 000m³/d nos anos 3 - 4 e 5 - 6, respectivamente.

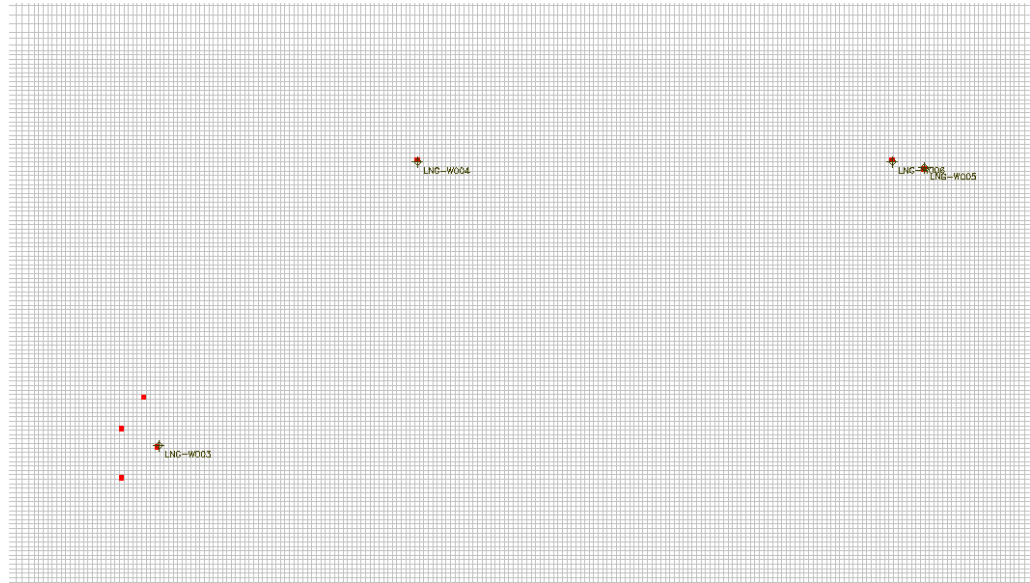
O *Cenário 4* foi desenvolvido bombeando toda a demanda de água desde o furo LNG-W006, para avaliar o impacto teórico máximo possível em termos de rebaixamento (*Secção G2.1.2*). No entanto, de uma forma realista, o furo LNG-W006 não pode atingir a taxa de bombeamento de 63 - 125m³/d requerida para atingir 1 500 - 3 000m³/d (o furo secaria).

Assim, numa fase posterior foi modelado o *Cenário 5*, que investigou o potencial para atingir o pico de demanda de forma sustentável, usando cada um dos furos existentes (LNG-W001 a LNG-W006) à sua taxa de bombeamento máxima determinada no *Cenário 1* e furos adicionais. Os furos existentes podem atingir até 880m³/d de forma sustentável. Os restantes 620 - 2 120m³/d teriam que ser obtidos por meio de furos adicionais.

Assumindo taxas de bombeamento médias de 5 - 9.2m³/hora (1.4 - 2.6L/s), seriam necessários 3 a 11 furos adicionais para dar resposta à demanda de água de forma sustentável. Na modelação deste cenário, os furos adicionais foram colocados na proximidade dos furos LNG-W003 e LNG-W006 que apresentaram as transmissividades mais elevadas nos testes aos aquíferos, indicando uma maior capacidade dos mesmos. A localização dos furos adicionais é apresentada na *Figure 2.1*. O período de bombeamento modelado no *Cenário 5* é detalhado na *Table 2.4*.

Figure 2.1 *Localização dos Furos Existentes e Adicionais (pontos vermelhos)*

Furos adicionais Anos 3 & 4



Furos adicionais Anos 5 & 6

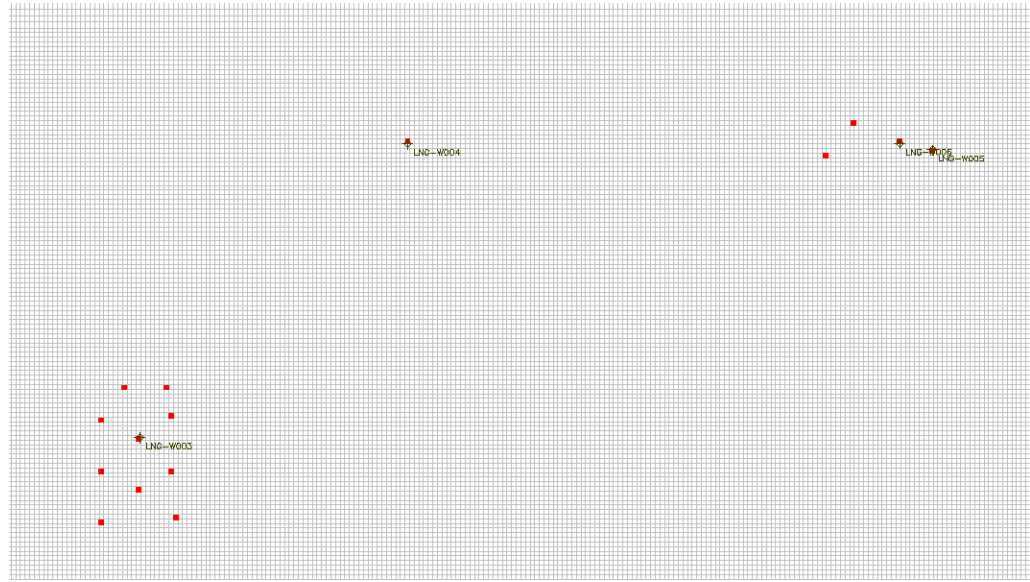


Table 2.3 *Período de Bombeamento Recomendado (Taxas de Bombeamento em 24 horas) - Cenário 3*

Anos	Meses	Fase do Projecto	Demanda de Água (m ³ /d)	Demanda de Água (m ³ /hour)	LNG-W006 (m ³ /hora)	LNG-W001 (m ³ /hora)	LNG-W002 (m ³ /hora)	LNG-W003 (m ³ /hora)	LNG-W004 (m ³ /hora)
1	0 – 6	Construção	80	3.3	3.3	-	-	-	-
1	6 – 12	Construção	150	6.3	6.3	-	-	-	-
2	12 – 24	Construção	600	25.0	6.7	4.2	3.3	5.4	5.4
3 – 6	24 – 72	Construção e Operação	60	2.5	2.5	-	-	-	-
7 - 34	72 - 408	Operação	150	2.5	6.3	-	-	-	-

Table 2.4 *Período de Bombeamento nos Furos Existentes (Taxas de Bombeamento em 24 horas) - Cenário 5*

Anos	Meses	Fase do Projecto	Demanda de Água (m ³ /d)	Demanda de Água (m ³ /hour)	LNG-W001 (m ³ /hora)	LNG-W002 (m ³ /hora)	LNG-W003 (m ³ /hora)	LNG-W004 (m ³ /hora)	LNG-W005 (m ³ /hora)	LNG-W006 (m ³ /hora)
1	0 – 6	Construção	80	3.3	-	-	-	-	-	3.3
1	6 – 12	Construção	150	6.3	-	-	-	-	-	6.3
2	12 – 24	Construção	600	25.0	-	-	12.9	5.4	-	6.7
3 – 4	24 – 48	Construção e Operação	1 500	62.5	4.2	3.3	13.8	5.4	2.1	6.7
5 – 6	48 - 72	Construção e Operação	3 000	125.0	4.2	3.3	13.8	5.4	2.1	6.7
7 - 34	72 - 408	Operação	150	2.5	-	-	-	-	-	6.3

Notas: Anos 3 e 4: Dois (2) furos adicionais bombeados a 8.3m³/d e um (1) furo a 9.2m³/d na proximidade do LNG-W003.

Anos 5 e 6: Nove (9) furos adicionais bombeados a 8.3m³/d na proximidade do LNG-W003 e dois (2) furos na proximidade do LNG-W003 a 5.0m³/d e 8.3 m³/d, respectivamente.

G2.1.2

Rebaixamento

Os rebaixamentos máximos modelados (corrigidos) nos diferentes furos são detalhados na *Table 2.5* para cada cenário e comparados com os rebaixamentos disponíveis, como detalhado no *Anexo C*. Os rebaixamentos calculados foram corrigidos usando as fórmulas apresentadas no *Anexo C*.

Os rebaixamentos máximos ocorrem no final do período de pico da demanda, da seguinte forma:

- Final do Ano 2 para os *Cenários 2 e 3*; e
- Final do Ano 6 para os *Cenários 4 e 5*.

Table 2.5 *Rebaixamentos Modelados, em metros*

Furo	Rebaixamento					
	Disponível (m)	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	Cenário 5
LNG-W001	2.1	2.0	NP	1.6	NP	2.0
LNG-W002	3.5	3.3	NP	2.9	NP	3.3
LNG-W003	10.4	10.2	9.4	3.9	NP	11.1
LNG-W004	9.4	9.1	8.8	8.8	NP	9.2
LNG-W005	8.5	8.1	NP	NP	NP	8.2
LNG-W006	8.7	8.5	8.3	8.3	156.0	8.7

Notas: NP Não bombeado

Os rebaixamentos modelados são todos mais baixos do que os rebaixamentos disponíveis correspondentes, com duas exceções:

1. No Cenário 5 o rebaixamento modelado para o LNG-W003 excedeu o rebaixamento disponível em 0.7m. Isto deveu-se ao impacto cumulativo dos furos adicionais localizados na proximidade deste furo. No entanto, esta diferença está mais ou menos dentro do grau de precisão do modelo, de 0.5m; e
2. No Cenário 4, foi calculado um rebaixamento máximo teórico de 156m para o LNG-W006.

Extensão do Rebaixamento

A extensão dos rebaixamentos modelados superiores a 1m está bem localizada em torno dos furos para todos os cenários. Mesmo para os cenários de maior impacto teórico, (*Cenários 4 e 5*), a extensão máxima calculada do cone do rebaixamento (> 1m) é inferior a 250m do LNG-W006 e LNG-W003, respectivamente.

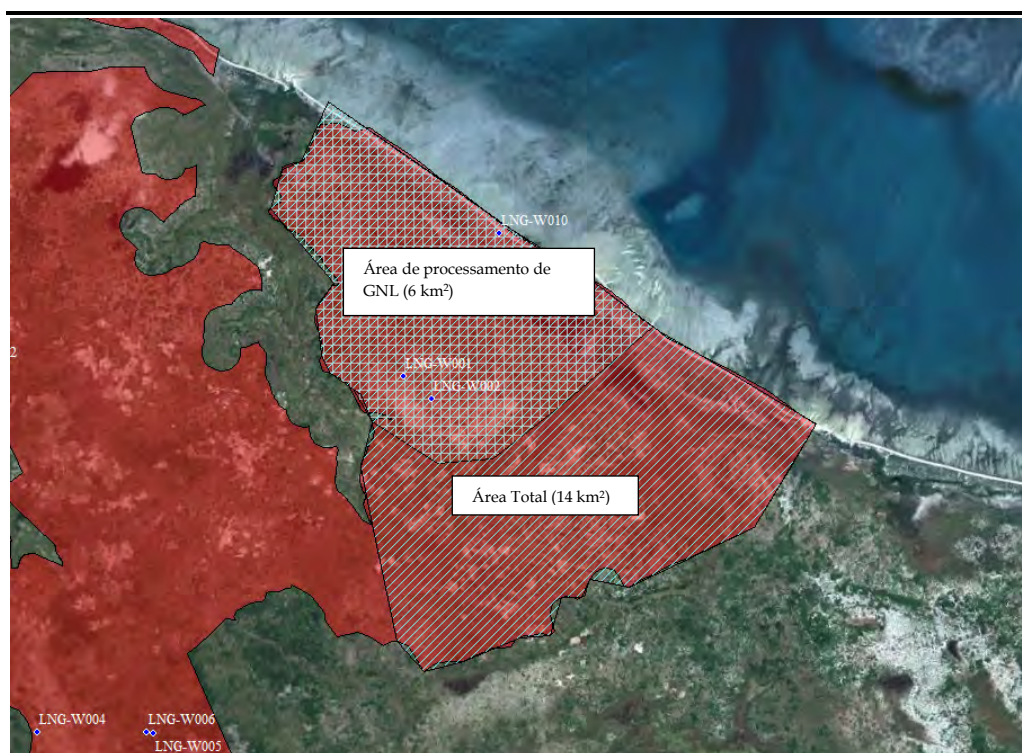
Os utilizadores privados de água mais próximos (furos comunitários HC4 e HC5) estão localizados a apenas 1km do LNG-W001 e por isso não serão afectados por nenhuma das captações de água planeadas e modeladas.

G2.1.3 Cenários de Selagem Superficial

A pegada final da Área de Processamento de GNL não está ainda definida. Assim, esta avaliação foi baseada em duas áreas superficiais distintas: (Figure 2.2):

1. Cenários 6 e 7: Área de Processamento de GNL (6km²); e
2. Cenários 8 e 9: Pegada Total Revista na Área de Processamento de GNL proposta (14km²).

Figure 2.2 Cenários de Selagem



Notas: A área a vermelho mostra a Pegada Revista do Projecto

Assumiu-se que toda a área vai ser selada e portanto não haverá recarga de água subterrânea. Para cada uma das áreas superficiais indicadas acima, foram primeiro quantificados os impactos da redução da recarga das águas subterrâneas (Cenários 6 e 8). Depois, numa segunda modelação, foi adicionado o aterramento dos estuários, zonas húmidas e cursos de água nas zonas seladas (Cenários 7 e 9). Isto permitiu fazer a interpretação separada dos impactos induzidos.

As Cargas Constantes e células de *Drenagem* representando os estuários, zonas húmidas e cursos de água na camada 1 foram posteriormente removidos para simular o aterramento destes recursos hídricos superficiais. Estes cenários foram modelados no estado estacionário para dar uma indicação dos impactos a longo prazo.

Impacto nos Níveis de Água Subterrânea

A redução da recarga das águas subterrâneas devido à selagem das áreas superficiais tem como resultado o rebaixamento das mesmas em algumas dezenas de centímetros, o que é considerado insignificante.

Em conjugação com o aterramento de estuários, zonas húmidas e cursos de água, os níveis das águas subterrâneas em ambos os cenários sobem, devido à diminuição da descarga de águas subterrâneas. Os resultados da modelação sugerem que os níveis das águas subterrâneas subirão entre 1 e 1.3m no *Cenário 7 e 9*, respectivamente.

Os níveis das águas subterrâneas vão atingir a superfície, de acordo com a topografia corrigida (ver *Anexo C*), até cerca de 1m. Isto resultará na inundação dos estuários aterrados e zonas vizinhas, se a superfície do terreno não for elevada durante a construção (*Figure 2.3 e Figure 2.4*).

Figure 2.3 *Cenário 7 - Área Inundada (a azul)*

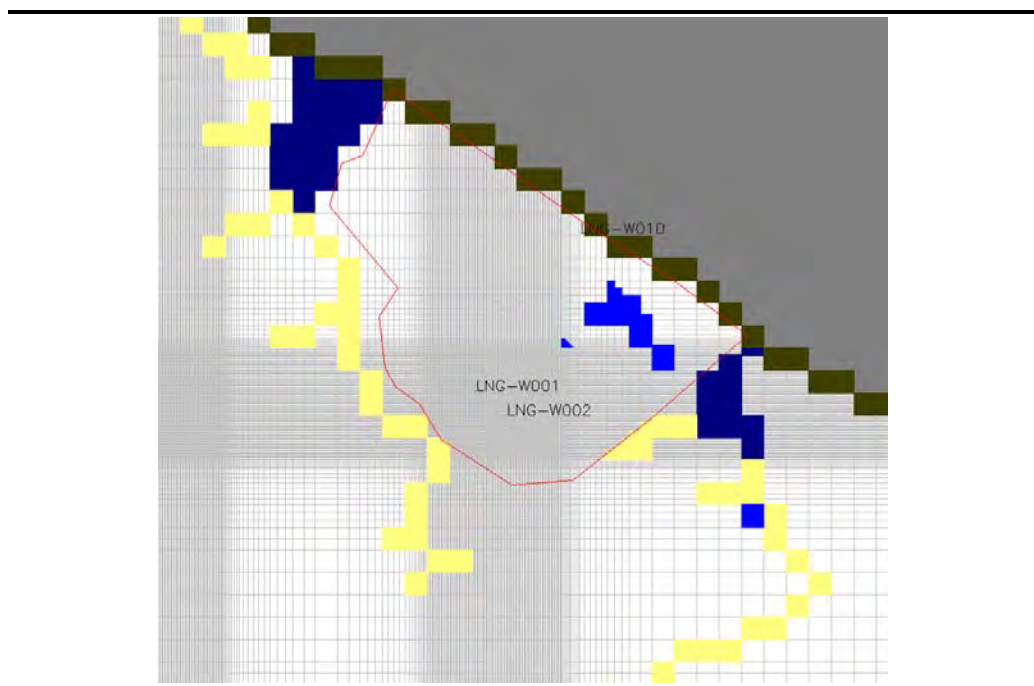
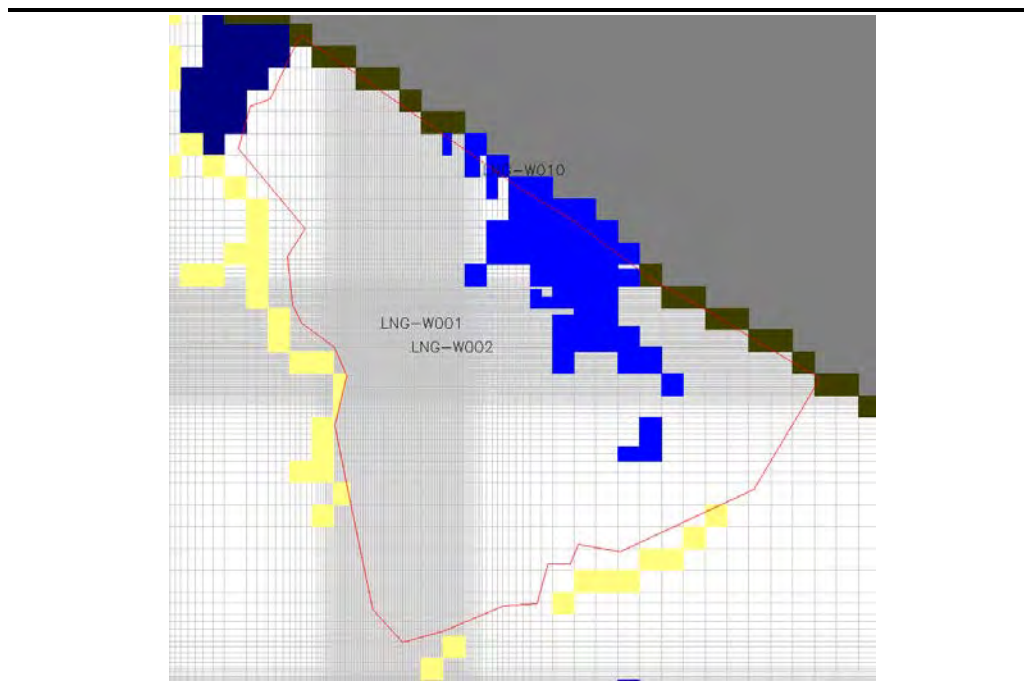


Figure 2.4 Cenário 9 – Área Inundada (a azul)



G2.1.4 Fluxo de Água Subterrânea

Cenários de Captação de Águas Subterrâneas

Foi feita uma primeira simulação no estado estacionário usando o modelo refinado (3 camadas), de forma a poderem comparar-se os fluxos calculados. Os diferentes cenários foram depois comparados com este fluxo de água subterrânea no estado estacionário.

O *Cenário 1* (estado estacionário) foi usado para determinar as taxas de bombeamento recomendadas. O fluxo de água subterrânea do modelo descreve o impacto a longo prazo das taxas de bombeamento recomendadas sobre os fluxos de água subterrânea. O bombeamento (total de 880m³/d) leva a pequenas reduções da descarga de água subterrânea para a Baía de Palma (-110m³/d), para os estuários (-330m³/d) e para as zonas húmidas e cursos de água (-390m³/d) e aumenta a recarga das águas subterrâneas dos estuários (+40m³/d). No entanto, quando comparadas com os fluxos totais, estas alterações representam apenas uma pequena percentagem e são, por isso, insignificantes.

Os outros cenários, que representam os impactos dependentes do tempo resultantes da captação de águas subterrâneas, foram modelados no estado transiente, o que permitiu a monitorização da recuperação do sistema de água subterrânea após o final da captação. No final do período de pico da demanda foram extraídos instantâneos do fluxo, da seguinte forma:

- Final do Ano 2 para os Cenários 2 e 3; e
- Final do Ano 6 para os Cenários 4 e 5.

Em todos estes cenários, a maior parte da água extraída vem de reservas subterrâneas (88 – 98%). Isto significa que a água captada é libertada pela formação dentro do cone de depressão dos furos, como resultado da diminuição do nível da água. Os níveis da água subterrânea são recuperados num curto espaço de tempo (menos que um mês). Assim, não existe um impacto a longo prazo no sistema de águas subterrâneas.

O *Cenário 2* não provocou qualquer alteração no fluxo de e para a Baía de Palma, estuários, cursos de água e zonas húmidas. O *Cenário 3* reduziu a descarga de água subterrânea para os estuários em 0.6% (-50m³/d) e para as zonas húmidas e cursos de água em 0.03% (-10m³/d).

O *Cenário 4* reduziu o fluxo de saída para a Baía de Palma em 0.1% (-20m³/d), a descarga para os estuários em 1.7% (-120m³/d) e para as zonas húmidas e cursos de água em 0.6% (-170m³/d). O fluxo de entrada desde os estuários aumentou em 1.3% (+10m³/d).

O *Cenário 5* reduziu o fluxo de saída para a Baía de Palma em 0.1% (-20m³/d), a descarga para os estuários em 1.7% (-150m³/d) e para as zonas húmidas e cursos de água em 0.4% (-130m³/d). O fluxo de entrada desde os estuários aumentou em 2.5% (+20m³/d).

Tabela 2.6 Fluxo de água subterrânea – Cenários de Extração de Água Subterrânea (em m³/d)

Fronteira	3 Camadas no Estado Estacionário		Cenário 1		Cenário 2		Cenário 3		Cenário 4		Cenário 5	
	Fluxo de Entrada (m ³ /d)	Fluxo de Saída (m ³ /d)	Fluxo de Entrada (m ³ /d)	Fluxo de Saída (m ³ /d)	Fluxo de Entrada (m ³ /d)	Fluxo de Saída (m ³ /d)	Fluxo de Entrada (m ³ /d)	Fluxo de Saída (m ³ /d)	Fluxo de Entrada (m ³ /d)	Fluxo de Saída (m ³ /d)	Fluxo de Entrada (m ³ /d)	Fluxo de Saída (m ³ /d)
Furos				880		600		600		3000		3000
Armazenamento / Reservas					590		530		2690		2680	
Baía de Palma (Oceano)		22 450		22 340	0	22 450	0	22 450	0	22 430	0	22 430
Fronteira a Oeste	9 530		9 530		9 530		9 530		9 530		9 530	
Estuários	800	8 640	840	8 310	800	8 640	800	8 590	810	8 530	820	8 490
Recarga	51 220		51 220		51 220		51 220		51 220		51 220	
Drenagem		30 460		30 070		30 460		30 450		30 290		30 340
Totais	61 540	61 560	61 590	61 600	62 140	62 150	62 080	62 090	64 250	64 250	64 250	64 260
Discrepância		0.02%		0.02%		0.02%		0.02%		0.02%		0.02%

Notas: Todos os valores estão em m³/d

Cenários de Selagem Superficial

Na *Tabela 1.7* comparam-se os diferentes cenários com a solução no estado estacionário do modelo refinado com três camadas. Os cenários de selagem superficial foram desenvolvidos no estado estacionário para quantificar os impactos a longo prazo no sistema de águas subterrâneas.

A selagem da Área de Processamento de GNL resulta numa redução da recarga da água subterrânea de 2 050m³/d (- 4%), enquanto que a selagem da Área Total da Pegada provoca uma redução de 4 510m³/d (- 8.8%). Se os estuários, zonas húmidas e cursos de água permanecerem no mesmo lugar, a redução da descarga na Baía de Palma é de 190 - 630m³/d (- 0.8% to - 2.8%). A descarga nos cursos de água e zonas húmidas é reduzida em 240 - 810m³/d e a descarga nos estuários é reduzida em 1 320 - 2 470m³/d (- 15.3% a - 28.6%). A recarga da água subterrânea desde os estuários aumenta em 280 - 590m³/d (+ 35% a + 73.8%).

O aterramento dos estuários, zonas húmidas e cursos de água, em conjugação com a selagem superficial provoca um aumento da descarga de água subterrânea na Baía de Palma Bay de 170 - 810m³/d (+ 0.8% a + 3.6%), o que é um impacto positivo relativamente à potencial ameaça da intrusão salina. No entanto, os volumes são reduzidos e, por conseguinte, o impacto positivo é insignificante.

Tabela 2.7 *fluxo de água subterrânea – Cenários de Selagem Superficial (em m³/d)*

Fronteira	3 Camadas no Estado Estacionário		Cenário I		Cenário II		Cenário III		Cenário IV	
	Fluxo de Entrada (m ³ /d)	Fluxo de Saída (m ³ /d)	Fluxo de Entrada (m ³ /d)	Fluxo de Saída (m ³ /d)	Fluxo de Entrada (m ³ /d)	Fluxo de Saída (m ³ /d)	Fluxo de Entrada (m ³ /d)	Fluxo de Saída (m ³ /d)	Fluxo de Entrada (m ³ /d)	Fluxo de Saída (m ³ /d)
Baía de Palma (Oceano)		22 450		22 620		22 260		23 260		21 820
Fronteira a Oeste	9 530		9 530		9 530		9 530		9 530	
Estuários	800	8 640	290	6 010	1 080	7 320	190	3 480	1 390	6 170
Recarga	51 220		49 170		49 180		46 710		46 710	
Drenagem		30 460		30 380		30 220		29 690		29 650
Totais	61 540	61 560	58 990	59 010	59 780	59 800	56 420	56 430	57 620	57 630
Discrepância		0.02%		0.02%		0.02%		0.02%		0.02%

Notes: Todos os valores estão em m³/d

Tabela 3.1 *Lista De Espécies De Plantas Utilizadas Na Identificação Das Unidades De Vegetação*

Nome comum em inglês	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação*
White thorn	Muiguiria	<i>Acacia seyal</i>	
Brooms and brushes	Camuna	<i>Acalypha villicaulis</i>	
Orchid	Orquídea	<i>Acampe pachyglossa</i>	
Baobab	baobab/boane, imbondeiro	<i>Adansonia digitata</i>	
Pod mahogany	chanfuta	<i>Afzelia quanzensis</i>	Menor Preocupação
Sisal	shikwenga	<i>Agave sisalana</i>	(Espécie de planta exótica)
No Common Name	n/a	<i>Agelanthus zizyphifolius</i>	
Bitter false-thorn	mulaca-laca	<i>Albizia amara</i>	
Common false thorn	malacalaca, mulacalaca	<i>Albizia harveyi</i>	
Pigweed	m'boa	<i>Amaranthus hybridus</i>	
Cashew nut	caju, cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	(Espécie de planta exótica)
Hairy blue grass	n/a	<i>Andropogon chinensis</i>	
Snowflake grass	n/a	<i>Andropogon eucomus</i>	
Blue aneilema	Jerijeri	<i>Aneilema dregeanum</i>	
Wild custard-apple	chixanga	<i>Annona senegalensis</i>	
Madeira vine	n/a	<i>Anredera cordifolia</i>	
Spreading three-awn	n/a	<i>Aristida barbicollis</i>	
Broom asparagus	n/a	<i>Asparagus virgatus</i>	
Asystasia	n/a	<i>Asystasia gangetica</i>	
White mangrove	mangal	<i>Avicennia marina</i>	Menor Preocupação
Needle bush	mugomokeia	<i>Azima tertacantha</i>	
Small bush violet	n/a	<i>Barleria repens</i>	
Coffee neat's foot	chigando, michingando	<i>Bauhinia petersiana</i>	
Sand ivory	datcha, pau-rosa	<i>Berchemia discolor</i>	
None	n'tondo	<i>Berlinia orientalis</i>	Espécie Vulnerável/Endé mica
Sorel	nanguli, napurrupurro	<i>Biophytum umbraculum</i>	
Spiderling	muguda. Muguta	<i>Boerhavia diffusa</i>	
Msasa	ivate, messassa	<i>Brachystegia spiciformis</i>	
None	n/a	<i>Brachystegia tamarindoides</i>	
Yellow peeling plane	bana-bana, cana-cana	<i>Brackenridgea zanguebarica</i>	
Black mangrove	chinha	<i>Bruguiera gymnorrhiza</i>	Menor Preocupação
Sedge	chilepfi	<i>Bulbostylis burchellii</i>	
Sodom apple	nsenda, seta	<i>Calotropis gigantea</i>	
None	buembacoi	<i>Cassia afrofitula</i>	
Horsetail tree	casuarina	<i>Casuarina cunninghamiana</i>	(Espécie de planta exótica)
Coast bone-apple	chicuacuana, chikokwane	<i>Catunaregam spinosum</i>	
None	n/a	<i>Centimopsis gracilentia</i>	
Indian mangrove	disloslosani, hlohlojani	<i>Ceriops tagal</i>	Menor Preocupação

Nome comum em inglês	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação*
Fishbone dwarf cassia	chunpadombo, namatikila	<i>Chamaecrista mimosoides</i>	
Red milkweed	namaito	<i>Chamaesyce hirta</i>	
Creeping milkweed	útimanziluaní	<i>Chamaesyce inaequilatera</i>	
Bush tick-berry	thosani, uchobola	<i>Chrysanthemoides monilifera</i>	
Grape vine	n/a	<i>Cissus phymatocarpa</i>	
Horsewood	sanga	<i>Clausena anisata</i>	
Coconut palm	Palmeira	<i>Cocos nucifera</i>	(Espécie de planta exótica)
Four-leaved bushwillow	chinana, fiti, nacuena, nama, upo	<i>Combretum adenogonium</i>	
Flame creeper	equerre, nkotamu	<i>Combretum paniculatum</i>	
Large-fruited bushwillow	calama, eumbo, mutetepe, pidá	<i>Combretum zeyheri</i>	
Ecklon's blue commelina	confanhe	<i>Commelina eckloniana</i>	
Blue commelina	khadzi	<i>Commelina erecta</i>	Menor Preocupação
None	n/a	<i>Commelina zambesiaca</i>	
Hairy corkwood	inchone, munchova, n'ripue, ripu	<i>Commiphora africana</i>	
Common corkwood	mutchove	<i>Commiphora pyracanthoides</i>	
Forest corkwood	n/a	<i>Commiphora woodii</i>	
River lily	konwa	<i>Crinum macowanii</i>	
Moore's crinum	n/a	<i>Crinum moorei</i>	
Sand crown-berry	chicombequé, nanadangui, n'cedgere	<i>Crossopteryx febrifuga</i>	
Sickle grass	n/a	<i>Ctenium concinnum</i>	
Wild cucumber	dzicanhnga, macacabua, macucu	<i>Cucumis hirsutus</i>	
Dodder	n/a	<i>Cuscuta campestris</i>	(Espécie de planta exótica)
Octopus cabbage tree	copo-copo, cundudzi, kapwapwe	<i>Cussonia aborea</i>	
Doll's powderpuff	n/a	<i>Cyanotis speciosa</i>	
None	n/a	<i>Cyperus crassipes</i>	
Winged sedge	n/a	<i>Cyperus denudatus</i>	
None	n/a	<i>Cyperus exaltatus</i>	
White sedge	n/a	<i>Cyperus hemisphaericus</i>	
White-flowered sedge	n/a	<i>Cyperus obtusiflorus</i>	
Dwarf papyrus	n/a	<i>Cyperus prolifer</i>	
Purple nut sedge	tiririca, roxa	<i>Cyperus rotundus</i>	Menor Preocupação
None	n/a	<i>Cyperus vestitus</i>	
Wild grape	n/a	<i>Cyphostemma cirrhosum</i>	
None	n/a	<i>Cyphostemma natalitium</i>	
Hairy grape bush	n/a	<i>Cyphostemma woodii</i>	
Common crowfoot	capim estrela	<i>Dactyloctenium aegyptium</i>	
Zebrawood	muabilimba, mukoco, murraca	<i>Dalbergia arbutifolia</i>	Menor Preocupação
Zebrawood flat-bean	m'pivi, pau-preto, rubo	<i>Dalbergia melanoxylon</i>	Quase Ameaçada
Dalechampia	n/a	<i>Dalechampia capensis</i>	
Devil's weed	erva do diabo, erva do inferno	<i>Datura stramonium</i>	(Espécie de planta exótica)
Marsh desmodium	n/a	<i>Desmodium dregeanum</i>	
Devil's-thorn	coa, êcua, hlehlo, lichechua	<i>Diceroaryum zanguebaricum</i>	

Nome comum em inglês	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação*
Finger grass	rotue, etufo, chimanhan	<i>Digitaria eriantha</i>	
Wild yam	n/a	<i>Dioscorea cotinifolia</i>	
Wild yam	n/a	<i>Dioscorea sansibarensis</i>	
Green dipcadi	enequeneque	<i>Dipcadi longifolium</i>	
Swamp grass	n/a	<i>Diplacne fusca</i>	
Dissotis	n/a	<i>Dissotus debilis</i>	
Dwarf dissotis	n/a	<i>Dissotus phaeotricha</i>	
Wild pear	n/a	<i>Dombeya kirkii</i>	
None	n/a	<i>Dorstenia psilurus</i>	
Kei-apple	mutumbo-tumbo, taperaje	<i>Dovyalis hispidula</i>	
None	n/a	<i>Drimiopsis burkei</i>	
Sundew	n/a	<i>Drosera sp</i>	
Common saffron	açafraão	<i>Elaeodendron croceum</i>	
Natal milkplum	n/a	<i>Englerophytum natalense</i>	
Sea-bean	n/a	<i>Entada wahlbergii</i>	
Natal guarri	kitana, mcriparipa, mulala, uchangula	<i>Euclea natalensis</i>	
Dune myrtle	ukelenkele	<i>Eugenia capensis</i>	
None	n/a	<i>Eulophia livingstoneana</i>	
None	n/a	<i>Eulophia seleensis</i>	
None	n/a	<i>Eulophia speciosa</i>	
Rubber euphorbia	macussupa, menjeve	<i>Euphorbia tirucalli</i>	Menor Preocupação
None	n/a	<i>Fimbristylis obtusifolia</i>	
None	n/a	<i>Fuirena hirsuta</i>	
African mangosteen	chimbango, muelece, mujánuó	<i>Garcinia livingstonei</i>	
Wild gardenia	arriga, chindalata, etirge, ikuirikua,	<i>Gardenia ternifolia</i>	
Flame lily	papassuque	<i>Gloriosa superba</i>	
Batchelor's button	shinyamukaka	<i>Gomphrena celosioides</i>	
Coastal Raisin bush	m'bukuta, naulo, surkia	<i>Grewia glandulosa</i>	
White cross-berry	maporea, massamba, sangaoma, soco	<i>Grewia pachycalyx</i>	
Small copalwood	messouso, n'tsoutso	<i>Guibourtia conjugata</i>	
Copalwood	muacarecuite	<i>Guibourtia schliebenii</i>	Vulnerável
Common spike-thorn	n/a	<i>Gymnosporia buxifolia</i>	
False gardenia	chibalabaka, napulu, nkosse	<i>Heinsia crinita</i>	
None	tatuá	<i>Helixanthera kirkii</i>	
Common dwarf wild hibiscus	quaibo bravo	<i>Hibiscus aethiopicus</i>	
Prickly tree hibiscus	n/a	<i>Hibiscus diversifolius</i>	
Prickly wild hibiscus creeper	catcha, issassa, licumbacumba, tundue	<i>Hibiscus surattensis</i>	
Bladder hibiscus	lisombe	<i>Hibiscus trionum</i>	
Orange bird berry	buinite, zinyamesane	<i>Hoslundia opposita</i>	
Perdekloutjies	n/a	<i>Hydrocotyle bonariensis</i>	
Red-heart tree	itatalatani, mlacala, nacuva, nrepa	<i>Hymenocardia ulmoides</i>	
Gardenia		<i>Hypericanthus sp</i>	
Yellow thatching grass	mupundo, murrubagulue	<i>Hyperthelia dissoluta</i>	
Northern lala palm	n/a	<i>Hyphaene petersiana</i>	(Espécie de planta exótica)
None	n/a	<i>Hyptis suaveolens</i>	
Cottonwool grass	lichue, mutende	<i>Imperata cylindrica</i>	

Nome comum em inglês	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação*
None	n/a	<i>Indigofera eriocarpa</i>	
None	n/a	<i>Indigofera schimperi</i>	
Water ipomoea	chidlelanelane, demblamuna	<i>Ipomoea aquatica</i>	
Small pink ipomoea	n/a	<i>Ipomoea magnusiana</i>	
Dune morning glory	legubugubu	<i>Ipomoea pes-caprae</i>	
Munondo	muindi, mupacala, nampacala, othaku,	<i>Julbernardia globiflora</i>	
None	Junco	<i>Juncus rigidus</i>	
Climbing turkey-berry	n/a	<i>Keetia gueinzii</i>	
Sausage tree	murrucarruco, muvunguti, vongute	<i>Kigelia africana</i>	
White button sedge	n/a	<i>Kyllinga alata</i>	
False marula	canhupo, chelussa, chumbocanho	<i>Lannea schweinfurthii</i>	
Lantana	m'bulimuthi chamarenke, n'teja	<i>Lantana camara</i>	(Espécie de planta exótica)
Common ledebouria	lissungunha	<i>Ledebouria revoluta</i>	
Sand nightstar	n/a	<i>Leptactina delagoensis</i>	
Tonga mangrove	n/a	<i>Lumnitzera racemosa</i>	Menor Preocupação
Mango	mangueira	<i>Mangifera indica</i>	(Espécie de planta exótica)
Zulu milkberry	nambo, uamba	<i>Manilkara concolor</i>	
Forest milkberry	muava, nhepe, nuwembe	<i>Manilkara discolor</i>	
Pepper and salt	n/a	<i>Manulea parviflora</i>	
None	messolo, muanahre, munhunho, navela	<i>Maprounea africana</i>	
None	n/a	<i>Mariscus solidus</i>	
Natal red top	capim favorito, capim vermelho	<i>Melinis repens</i>	
Miniature morning glory	ikondahasa	<i>Merremia tridentata</i>	
Giant sensitive plant	namanhala	<i>Mimosa pigra</i>	
Milkwood	chibabava, mfuma, museaxadgi,	<i>Mimusops obtusifolia</i>	
African cucumber	n/a	<i>Momordica trifoliolata</i>	
Dwaba-berry	chiculhula, lochentima	<i>Monanthes affra</i>	
Cork bush	cacome, citana, napuiripui, va:nha	<i>Mundulea sericea</i>	
None	n/a	<i>Murdannia simplex</i>	
Murdannia	n/a	<i>Murdannia simplex</i>	
Kooboo-berry	petchua	<i>Mystroxydon aethiopicum</i>	
None	n/a	<i>Nervilia bicarinata</i>	
Blue waterlily	gongoa, mativo, mungundo	<i>Nymphaea nouchali</i>	Menor Preocupação
Cape plane	virize	<i>Ochna aborea</i>	
Sand plane	macheone, nachone, namoro	<i>Ochna kirkii</i>	
Plane tree	n/a	<i>Ochna mossambicensis</i>	
Natal plane	mtutatia, nachanganisso	<i>Ochna natalitia</i>	
None	n/a	<i>Oldenlandia herbacea</i>	Menor Preocupação
Starstalk	n/a	<i>Oxygonum buchananii</i>	
African resin tree	chinunci, rrica, nnharulapwa, tuco-tuco	<i>Ozoroa insignis</i>	
Broad-leaved resin tree	chinungo, mucacambi, namicuri,	<i>Ozoroa obovata</i>	

Nome comum em inglês	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação*
White buffalo grass	chihundze, guihanga-hanga	<i>Panicum coloratum</i>	
Guinea grass	chiundzi, lipumbe, naporre	<i>Panicum maximum</i>	
Mobola plum	mah'ulu, mushacata, mutopio, mutub	<i>Parinari curatellifolia</i>	
None	chidzaha-matsonga	<i>Pentodon pentadrus</i>	
Cat's tail	shimenyama	<i>Perotis patens</i>	
Knotweed	n/a	<i>Persicaria madagascariensis</i>	
Knotweed	n/a	<i>Persicaria salicifolium</i>	
None	n/a	<i>Platycoryne buchananiana</i>	
None	n/a	<i>Plectranthus gracillimus</i>	
Kudu-berry	m'tolo, mutolo	<i>Pseudolachnostylis maprouneifolia</i>	
Guajava	goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	(Espécie de planta exótica)
None	gapococo, m'tsilote, murima, tchapué	<i>Psorospermum febrifugum</i>	
Black bird-berry	n/a	<i>Psychotria capensis</i>	
Quar	chifupa-chohobe	<i>Psydrax livida</i>	
Stink bushwillow	moleuá, muleva, murrepa, sunganhemba	<i>Pteleopsis myrtifolia</i>	
Forest burr	anamani	<i>Pupalia lappacea</i>	
None	n/a	<i>Pycreus nitidus</i>	
None	ndunguru, shitokwe	<i>Pycreus polystachyos</i>	Menor Preocupação
Red mangrove	mangal encarnado, metondo	<i>Rhizophora mucronata</i>	Menor Preocupação
Bushman's grape	chizizo, uemba, ziangayango	<i>Rhoicissus tridentata</i>	
None	n/a	<i>Rhynchosia caribaea</i>	
None	nhachropa, canhambanhamba	<i>Rhynchosia minima</i>	Menor Preocupação
None	marumoro, sonange	<i>Rourea orientalis</i>	
Glasswort	n/a	<i>Salicornia pachystachya</i>	
Mother-in-law's-tongue	n/a	<i>Sansevieria hyacinthoides</i>	
Spike mother-in-law's-to	n/a	<i>Sansevieria canaliculata</i>	
Fire-ball lily	munhacacecane, sichedanine	<i>Scadoxus multiflorus</i>	
Marula	canhu, medangwa, m'tula, nkokwo	<i>Sclerocarya birrea</i>	
Glossy currant	n/a	<i>Searcia lucida</i>	
Large-flowered sebaea	n/a	<i>Sebaea grandis</i>	
None	nabelambe, nabelembe	<i>Senna sanguanea</i>	
Wing-seeded sesame	chinhonhoane, cimangamangane	<i>Sesamum alatum</i>	
Flannel weed	n/a	<i>Sida cordifolia</i>	
White milkwood	tsenzenze, tsengende	<i>Sideroxylon inerme</i>	
Thorny rope	litchoubo, luagalatilo, nicaru	<i>Smilax anceps</i>	
Bitter apple	n/a	<i>Solanum incanum</i>	(Espécie de planta exótica)
Poison apple	mutunduludua, nulane, tulo	<i>Solanum panduriforme</i>	
Star-apple mangrove	maniralbanco, metinundi, m'kuate, tindir	<i>Sonneratia alba</i>	Menor Preocupação

Nome comum em inglês	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação*
None	n/a	<i>Stathmostelma pedunculatum</i>	
African star-chestnut	ikuayva, marapeixo, m'gosa, rapeixo	<i>Sterculia africana</i>	
Chestnut tree	metil, m'jali, mutilo, tile	<i>Sterculia appendiculata</i>	(Espécie de planta endémica)
Large witchweed	n/a	<i>Striga elegans</i>	
Witchweed	n/a	<i>Striga junodii</i>	
Black monkey orange	massala, nankuluko, nhecateme, nkuluko	<i>Strychnos madagascariensis</i>	
Green monkey-orange	massala, m'tondulo, mutamba, rocopale	<i>Strychnos spinosa</i>	
Snake bean	chinhenhe, chipissanango	<i>Swartzia madagascariensis</i>	
None	chohoujé, houjé	<i>Synaptolepis kirkii</i>	
Woodland umdoni	metucuria, munhené	<i>Syzygium guineense</i>	
Tall khaki weed	tzenguene	<i>Tagetes minuta</i>	(Espécie de planta exótica)
Mistletoe	n/a	<i>Tapinanthus gracilis</i>	
Mistletoe	n/a	<i>Tapinanthus kraussianus</i>	
Natal mistletoe	n/a	<i>Tapinanthus natalitius</i>	
Climbing taremma	lidodo de nambili	<i>Taremma junodii</i>	
Red grass	chigora, chindindi, longue, nlehongeve	<i>Themeda triandra</i>	
None	lucana, mavo, napende, viriga	<i>Tetracera boiviniana</i>	
Lagoon tulip tree	n/a	<i>Thespesia populnea</i>	
Giant spear grass	n/a	<i>Trachypogon spicatus</i>	
Pigeonwood	camile, fuleti, lifimbe, m'pelo, m'peso, pec	<i>Trema orientalis</i>	
None	n/a	<i>Triainolepis africana</i>	
Devil's-thorn	ivua, psepsa, suessue, xitzetuane	<i>Tribulus terrestris</i>	
Jackal coffee	méto	<i>Tricalysia coriacea</i>	
Narrow-leaved mahoboho	cagigoura, mucunapa, mutongoso	<i>Uapaca nitida</i>	
Lesser mahobohobo	m'toto, mutela, rocosi, sambrujasela, tela	<i>Uapaca sansibarica</i>	
Wild medlar	map'filo, mapilo	<i>Vangueria infausta</i>	
White ironwood	tandzongo	<i>Vepris lanceolata</i>	
Lowveld bitter-tea	lile, navati, nhathela, pácha, tsondzoro	<i>Vernonia colorata</i>	
Narrow-leaved wild sweet	n/a	<i>Vigna vexillata</i>	
Black plum	mucurra, npitimbi, pitiempi	<i>Vitex doniana</i>	
Plum finger-leaf	n/a	<i>Vitex ferruginea</i>	
Chocolate berry	mupuva, npuroterre	<i>Vitex payos</i>	
Wing bean	mlotwe, molotue, mulonde, muronde	<i>Xeroderris stuhlmannii</i>	
Sourplum	mat'zenguel, mepidge, n'pidgi	<i>Ximenia caffra</i>	
Mangrove mahogany	n/a	<i>Xylocarpus moluscensis</i>	
African-dogrose	matandau	<i>Xylothea tettensis</i>	
Common xyris	n/a	<i>Xyris capensis</i>	Menor Preocupação
Couch grass	chipetzo, kapinga	<i>Cynodon dactylon</i>	

Nome comum em inglês	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação*
Old man's beard		<i>Usnea sp</i>	

* O estatuto de conservação baseia-se na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2012), a menos que esteja em parênteses.

Table 4.1 *Lista de Espécies de Répteis Previstos*

Nome Comum	Nome científico	Estatuto de Conservação	Espécies Identificadas
Agama-de-árvores	<i>Acanthocercus cyanogaster / atricollis</i>	Menor Preocupação	
Agama de Moçambique	<i>Agama mossambica</i>		11
Cobra-vermelha de Ionides	<i>Amblyodipsas katangensis</i>		
Cobra-de-vermelha-listrosa	<i>Amblyodipsas polylepis</i>		
Lindi Sharp-snouted Worm Lizard	<i>Ancylocranium barkeri</i>		
Sharp-snouteded Worm Lizards	<i>Ancylocranium ionidesi</i>		
Cobra-comedora-de-centípedes do Cabo	<i>Aparallactus capensis</i>	Menor Preocupação	1
Cobra-comedora-de-centípedes-preta	<i>Aparallactus guentheri</i>		
Cobra-comedora-de-centípedes malhada	<i>Aparallactus lunulatus</i>		
Cobra-comedora-de-centípedes de Usambara	<i>Aparallactus werneri</i>		
Cobra-estílete	<i>Atractaspis bibronii</i>		
Víbora-asso-pradora, Víbora-comum	<i>Bitis arietans</i>		1
Víbora do Gabão	<i>Bitis gabonica</i>		
Tartaruga-cabeçuda	<i>Caretta caretta</i>	Em Perigo	
Víbora-de-focinho	<i>Causus defilippi</i>		
Camaleão-de-pescoço-achatado	<i>Chamaeleo dilepis</i>	Menor Preocupação	4
Camaleão-gigante de Melleri	<i>Chamaeleo melleri</i>		2
Tartaruga-verde	<i>Chelonia mydas</i>	Em Perigo	
Cobra-escavadora de Butler	<i>Chilorhinophis butleri</i>		
Mbanja Worm Lizard	<i>Chirindia ewerbecki</i>		
Nchingidi Worm Lizard	<i>Chirindia rondoensis</i>		
Anfisbenio-de-focinho-redondo de Swynnerton	<i>Chirindia swynnertoni</i>		
Lagarto-de-cinta de Jones	<i>Cordylus tropidosternum</i>		
Crocodilo do Nilo	<i>Crocodylus niloticus</i>	Menor Risco/ Menor Preocupação	4
Cobra-de-lábios-vermelhos	<i>Crotaphopeltis hotamboeia</i>		18
Tornier's cat snake	<i>Crotaphopeltis tornieri</i>		
Lagartixa de Bouton	<i>Cryptoblepharus boutonii</i>	Dados Insuficientes	5
Cágado-de-carapaça-mole de Zambeze	<i>Cycloderma frenatum</i>	Menor Risco/ Quase em Perigo	
Cobra-comedora-de-lesmas	<i>Dasypeltis medici</i>		2
Come-ovos	<i>Dasypeltis scabra</i>	Menor Preocupação	
Mamba-verde	<i>Dendroaspis angusticeps</i>		
Mamba-negra	<i>Dendroaspis polylepis</i>	Menor Preocupação	
Tartaruga-gigante	<i>Dermodochelys coriacea</i>	Criticamente em Perigo	

Nome Comum	Nome científico	Estatuto de Conservação	Espécies Identificadas
Cobra-de-mármore	<i>Dipsadoboa aulica</i>		
Cobra-das-árvores-com-barras	<i>Dipsadoboa flavida</i>		
Shreve's Tree Snake	<i>Dipsadoboa shrevei</i>		
Cobra-das-árvores	<i>Dispholidus typus</i>		
Boulenger's Garter Snake	<i>Elapsoidea boulengeri</i>		1
Tartaruga-de-bico-de-falcão	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Criticamente em Perigo	
Lagarto	<i>Gastropholis vittata</i>		
Cágado-leopardo	<i>Geochelone pardalis</i> (<i>Stigmochelys pardalis</i>) <i>Gerrhosaurus major</i>		
Lagarto-mulato-com-placas	<i>Gerrhosaurus nigrolineatus/flavoigularis</i>		29
Lagarto-amarelo-com-placas	<i>Hemidactylus mabouia</i>		6
Osga-das-casas-tropical	<i>Hemidactylus platycephalus</i>		7
Osga-de-cabeça-chata	<i>Hemirhagerrhis nototaenia</i>	Menor Preocupação	
Cobra de Mopane	<i>Holaspis guentheri / laevis</i>		
Lagarto-das-árvores-de-cauda-azul	<i>Ichnotropis squamulosa</i>		
Lagarto-de-escamas-rugosas	<i>Kinixys belliana</i>		
Cágado-articulada	<i>Lamprophis fuliginosus</i> (<i>Boaedon capensis</i>)		2
Cobra-das-casas-castanha	<i>Latastia johnstoni</i>		
Emin Pasha's Worm Snake	<i>Leptotyphlops emini</i>		
Cobra-cega-de-cauda-longa	<i>Leptotyphlops longicaudus</i>		
Cobra-cega-lustrosa	<i>Leptotyphlops scutifrons</i>		
Anfisbenio de Lawale	<i>Loveridgea ionidesi</i>		
Cobra-lobo do Cabo	<i>Lycophidion capense</i>	Menor Preocupação	
Cobra-lobo-de-boca-achatada	<i>Lycophidion depressirostre</i>		
Osga-anã de Angola	<i>Lygodactylus angolensis</i>		
Osga-anã-vulgar-comum	<i>Lygodactylus capensis</i>		9
Osga-anã-de-cabeça-amarela	<i>Lygodactylus luteopicturatus</i>		21
Lagartixa-com-marcas de Moçambique	<i>Lygosoma afrum</i>		4
Lagartixa de Sundevall	<i>Lygosoma sundevalli</i> (<i>Mochlus sundevalli</i>) <i>Mehelya capensis</i> (<i>Gonionotophis capensis</i>)	Menor Preocupação Menor Preocupação	
Cobra-de-dorso-dentado do Cabo	<i>Mehelya nyassae</i> (<i>Gonionotophis nyassae</i>) <i>Meizodon semiornatus</i>	Menor Preocupação	2
Cobra-de-dorso-dentado de Niassa	<i>Melanoseps loveridgei</i>		
Rondo Limbless Skink	<i>Melanoseps rondoensis</i>		
Forest Cobra	Cobra-da-floresta		
Mozambique Spitting Cobra	Cobra-cuspideira		1
Blackneck Spitting Cobra	<i>Naja nigricollis</i>		
Cobra-dos-pântanos-olivacea	<i>Natriciteres olivacea</i>	Menor Preocupação	
Cobra-dos-pântanos do Sudeste	<i>Natriciteres sylvatica</i>		

Nome Comum	Nome científico	Estatuto de Conservação	Espécies Identificadas
Lagarto de Boulenger	<i>Nucras boulengeri</i>		
Lagarto-vassoura	<i>Nucras ornata</i>		
Osga-de-dedos-grossos de Tete	<i>Pachydactylus tetensis</i> (<i>Elasmodactylus tetensis</i>) <i>Pachydactylus turneri</i> (<i>Chondrodactylus turneri</i>)	Menor Preocupação	
Osga-de-dedos-grossos de Turner	<i>Panaspis wahlbergii</i> (<i>Afroablepharus wahlbergii</i>) <i>Pelamis platurus</i>	Menor Preocupação	15
Lagartixa-de-olhos-cobra	<i>Pelusios castanoides</i>	Menor Risco/ Menor Preocupação	
	<i>Pelusios sinuatus</i>		
Cobra-do-mar	<i>Philothamnus angolensis</i>		
Cágado-de-ventre-amarelo	<i>Philothamnus hoplogaster</i>		
Usambara Green Snake	<i>Philothamnus macrops</i>		
Cobra-verde-de-pintas	<i>Philothamnus punctatus</i>		7
Cobra-do-mato-variegada	<i>Philothamnus semivariegatus</i>		
Lagarto-achatado-malhado	<i>Platysaurus maculatus</i>		
Pitman's Shovel-snout Snake	<i>Prosymna pitmani</i>		
Cobra-comedora-de-centípedes de África Oriental	<i>Prosymna stuhlmanni</i>		2
Cobra-anã-da-areia	<i>Psammophis angolensis</i>		
Cobra-da-erva-azeitona	<i>Psammophis mossambicus</i>		6
Cobra-de-três-listas	<i>Psammophis orientalis</i>		16
Cobra-da-erva-de-três-listas	<i>Psammophylax tritaeniatus</i>	Menor Preocupação	
Giboia, Pitão	<i>Python natalensis</i>		
Cobra-cega	<i>Ramphotyphlops braminus</i>		
Cobra-de-focinho-vermelho	<i>Rhamphiophis rostratus</i>		1
Camaleão-de-rabo-curto	<i>Rhampholeon brachyurus</i>		
Camaleão-anã-de-rabo-curto	<i>Rhampholeon brevicaudatus</i>		
Schlegel's beaked blind snake	<i>Rhinotyphlops mucroso</i>		11
Litipo Sand Skink	<i>Scolecoseps litipoensis</i>		
Four-fingered Skink	<i>Sepsina tetradactyla</i>		
Cobra-tigre	<i>Telescopus semiannulatus</i>		
Eastern Twig	<i>Thelotornis mossambicanus</i>		2
Lagartixa de Boulenger	<i>Mabuya boulengeri</i> (<i>Trachylepis boulengeri</i>)		1
Lagartixa-arapintada de Casuarina	<i>Mabuya maculilabris</i> (<i>Trachylepis maculilabris</i>)		11
<i>African Rock Blue Tail Skink</i>	<i>Mabuya mageritifer</i> (<i>Trachylepis mageritifer</i>)		
<i>Striped Skink</i>	<i>Mabuya striata</i> (<i>Trachylepis striata</i>)	Menor Preocupação	1
<i>Variable Skink</i>	<i>Mabuya varia</i> (<i>Trachylepis varia</i>)		19
<i>Rondo Worm Snake</i>	<i>Typhlops rondoensis</i>		
<i>None</i>	<i>Typhlops tanganicus</i>		
<i>None</i>	<i>Typhlosaurus/Acontias spp. nov.</i>		4
<i>White-throated Monitor</i>	<i>Varanus albigularis</i>		4
<i>Nile Monitor</i>	<i>Varanus niloticus</i>		3

Nome Comum	Nome científico	Estatuto de Conservação	Espécies Identificadas
	<i>Unidentified amphisbaenian</i>		5
Número total de espécies identificadas durante o trabalho de campo			36
Número total de indivíduos identificados durante o trabalho de campo			238

* O estatuto de conservação baseia-se na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2012).

Table 4.2 *Lista de espécies de anfíbios previstos*

Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação *	Espécies Identificadas
Sapo-das-folhas-ressonador	<i>Afrixalus crotalus</i>	Menor Preocupação	1
Sapo-das-folhas-delicado	<i>Afrixalus delicatus</i>	Menor Preocupação	5
Sapo-das-folhas-gigante	<i>Afrixalus fornasini</i>	Menor Preocupação	5
Sapo do Norte	<i>Arthroleptella xenodactyloides</i>		
Sapo-de-patas-de-pá do Norte	<i>Arthroleptis stenodactylus</i>	Menor Preocupação	21
Sapo-da-chuva	<i>Breviceps adspersus</i>	Menor Preocupação	1
Sapo de Moçambique	<i>Breviceps mossambicus</i>	Menor Preocupação	4
Sapo-azeitona	<i>Bufo garmani</i> (<i>Amietophrynus garmani</i>)	Menor Preocupação	1
African Common Toad	<i>Bufo gutturalis</i> (<i>Amietophrynus gutturalis</i>)	Menor Preocupação	
Sapo-gutural	<i>Bufo lindneri</i> (<i>Mertensophryne lindneri</i>)	Menor Preocupação	3
Hallowell's toad	<i>Bufo maculatus</i> (<i>Amietophrynus maculatus</i>)	Menor Preocupação	24
Sapo- anão de Lindner	<i>Bufo taitanus</i> (<i>Mertensophryne taitanus</i>)	Menor Preocupação	1
Grey Foam-nest Treefrog	<i>Chiromantis xerampelina</i>	Menor Preocupação	2
Sapo-de-dorso-chato	<i>Hemisis guineiensis</i>		
Marbled Snout-burrower	<i>Hemisis marmoratus</i>	Menor Preocupação	55
Sapo de Taita	<i>Hildebrandtia ornata</i>	Menor Preocupação	1
Galam White-lipped Frog	<i>Hylarana galamensis</i>	Menor Preocupação	14
Sapo-de-ninho-de-espuma	<i>Hyperolius acuticeps</i>	Menor Preocupação	1
Sapo-pontado	<i>Hyperolius argus</i>	Menor Preocupação	2
Sapo-marmóreo	<i>Hyperolius marmoratus taeniatus</i>	Menor Preocupação	5
Rã-ornada	<i>Hyperolius mitchelli</i>	Menor Preocupação	
Rã-de-costas-douradas	<i>Hyperolius parkeri</i>	Menor Preocupação	4
Rela de focinho pontudo	<i>Hyperolius puncticulatus</i>	Em Perigo	
Rela de Argus	<i>Hyperolius pusillus</i>	Menor Preocupação	1

Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação *	Espécies Identificadas
Rela-sarapintada	<i>Hyperolius quinquevittatus</i>	Menor Preocupação	
Rela de Mitchell	<i>Hyperolius tuberilinguis</i>	Menor Preocupação	4
Rela de Parker	<i>Kassina maculata</i>	Menor Preocupação	5
Senegal Running Frog	<i>Kassina senegalensis</i>	Menor Preocupação	43
Rela-dos-lírios	<i>Leptopelis argenteus</i>	Menor Preocupação	
Rela-tropical	<i>Leptopelis bocagii</i>	Menor Preocupação	
Rela-vermelho	<i>Leptopelis broadleyi</i>	Menor Preocupação	7
Sapo-de-patas-vermelhas	<i>Leptopelis flavomaculatus</i>	Menor Preocupação	
Sapo de Senegal	<i>Mertensophryne micranotis</i>	Menor Preocupação	
Sapo-das-árvores-prateado	<i>Phrynobatrachus acridoides</i>	Menor Preocupação	13
Sapo-das-árvores	<i>Phrynobatrachus mababiensis</i>	Menor Preocupação	1
Common puddle frog	<i>Phrynobatrachus natalensis</i>	Menor Preocupação	14
Sapo-das-árvores-sarapintado	<i>Phrynomantis bifasciatus</i>	Menor Preocupação	9
Anchieta's Ridged Frog	<i>Ptychadena anchietae</i>	Menor Preocupação	2
Rã-dos-charcos de África Oriental	<i>Ptychadena guinea</i>		71
Rã-dos-charcos-anã de Mababe	<i>Ptychadena mascareniensis</i>	Menor Preocupação	2
Rã-dos-charcos	<i>Ptychadena mossambica</i>	Menor Preocupação	4
Sapo-de-duas-listas	<i>Ptychadena oxyrhynchus</i>	Menor Preocupação	4
Rã-da-erva	<i>Ptychadena schillukorum</i>	Menor Preocupação	1
Small Ridged Frog	<i>Ptychadena taenioscelis</i>	Menor Preocupação	2
Rã-da-erva de Mascarene	<i>Pyxicephalus edulis</i>	Menor Preocupação	6
Rã-de-listas-largas	<i>Schismaderma carens</i>	Menor Preocupação	
Rã-de-focinho-estreito	<i>Spaeleophryne methneri</i>		
Rã-da-erva de Sudão	<i>Stephopaedes loveridgei</i>	Menor Preocupação	
Rã-da-erva-anã	<i>Xenopus muelleri</i>	Menor Preocupação	3
Número total de espécies identificadas durante o trabalho de campo			36
Número total de indivíduos identificados durante o trabalho de campo			342

* O estatuto de conservação baseia-se na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2012).

Table 5.1 *Lista De Espécies De Aves Protegidas Previstas*

Nome Comum em Inglês	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação*
Blue Quail	Codorniz-azul	<i>Coturnix adansonii</i>	Ameaçada Localmente
Southern Ground-Hornbill	Calau-gigante, Calau-de-caruncula	<i>Bucorvus leadbeateri</i>	Vulnerável
Barn Owl	Coruja-das-torres	<i>Tyto alba</i>	Menor Preocupação
Southern White-faced Scops-Owl	Mocho-de-faces-brancas-austral	<i>Ptilopusus granti</i>	Menor Preocupação
Spotted Eagle-Owl	Corujão-africano	<i>Bubo africanus</i>	Menor Preocupação
Verreaux's Eagle-Owl	Corujão-leitoso	<i>Bubo lacteus</i>	Menor Preocupação
African Wood-Owl	Coruja-da-floresta	<i>Strix woodfordii</i>	Menor Preocupação
African Barred Owlet	Mocho-barrado	<i>Glaucidium capense</i>	Menor Preocupação
Wattled Crane	Grou-carunculado	<i>Grus carunculatus</i>	Vulnerável
Eurasian Curlew	Maçario-real	<i>Numenius arquata</i>	Quase Ameaçada
Madagascar Pratincole	Perdiz-do-mar-malgaxe	<i>Glareola ocularis</i>	Vulnerável
African Skimmer	Talha-mar-africana	<i>Rynchops flavirostris</i>	Quase Ameaçada
Caspian Tern	Gaivina-do-mar-grande	<i>Sterna caspia</i>	Menor Preocupação
Lesser Crested Tern	Gaivina-de-bico-laranja	<i>Sterna bengalensis</i>	Menor Preocupação
Swift Tern	Gaivina-de-bico-amarelo	<i>Sterna bergii</i>	Menor Preocupação
Common Tern	Gaivina-comum	<i>Sterna hirundo</i>	Menor Preocupação
Little Tern	Gaivina-pequena	<i>Sterna albifrons</i>	Menor Preocupação
Osprey	Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>	Menor Preocupação
African Cuckoo Hawk	Falcão-cuco	<i>Aviceda cuculoides</i>	Menor Preocupação
European Honey-Buzzard	Bútio-abelheiro	<i>Pernis apivorus</i>	Menor Preocupação
Black-shouldered Kite	Peneireiro-cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	Menor Preocupação
Black Kite	Milhafre-preto	<i>Milvus [migrans] migrans</i>	Menor Preocupação
Yellow-billed Kite	Milhafre-preto	<i>Milvus [migrans] parasitus</i>	Menor Preocupação
African Fish-Eagle	Águia-pesqueira-africana	<i>Haliaeetus vocifer</i>	Menor Preocupação
Palm-nut Vulture	Abutre-das palmeiras	<i>Gypohierax angolensis</i>	Menor Preocupação
Black-chested Snake-Eagle	Águia-cobreira-de-peito-preto	<i>Circaetus pectoralis</i>	Menor Preocupação

Nome Comum em Inglês	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação*
Brown Snake-Eagle	Águia-cobreira-castanha	<i>Circaetus cinereus</i>	Menor Preocupação
Southern Banded Snake-Eagle	Águia-cobreira-barrada-oriental	<i>Circaetus fasciolatus</i>	Quase Ameaçada
Bateleur	Águia-bailarina	<i>Terathopius ecaudatus</i>	Quase Ameaçada
African Harrier-Hawk	Secretário-pequeno	<i>Polyboroides typus</i>	Menor Preocupação
Lizard Buzzard	Gaivão-papa-lagartos	<i>Kaupifalco monogrammicus</i>	Menor Preocupação
Dark Chanting Goshawk	Açor-cantor-escuro	<i>Melierax metabates</i>	Menor Preocupação
African Goshawk	Açor-africano	<i>Accipiter tachiro</i>	Menor Preocupação
Shikra	Gaivão-shikra	<i>Accipiter badius</i>	Menor Preocupação
Little Sparrowhawk	Gaivão-pequeno	<i>Accipiter minullus</i>	Menor Preocupação
Black Sparrowhawk	Açor-preto	<i>Accipiter melanoleucus</i>	Menor Preocupação
Steppe Buzzard	Bútio-das-estepes	<i>Buteo vulpinus</i>	Menor Preocupação
Steppe Eagle	Águia-das-estepes	<i>Aquila nipalensis</i>	Menor Preocupação
Ayres's Hawk-Eagle	Águia de Ayres	<i>Aquila ayresii</i>	Menor Preocupação
Wahlberg's Eagle	Águia de Wahlberg	<i>Aquila wahlbergi</i>	Menor Preocupação
Martial Eagle	Águia-marcial	<i>Polemaetus bellicosus</i>	Quase Ameaçada
Long-crested Eagle	Águia-de-penacho	<i>Lophaetus occipitalis</i>	Menor Preocupação
Dickinson's Kestrel	Falcão-de-Dickinson	<i>Falco dickinsoni</i>	Menor Preocupação
Sooty Falcon	Falcão-sombrio	<i>Falco concolor</i>	Quase Ameaçada
Eurasian Hobby	Falcão-tagarote	<i>Falco subbuteo</i>	Menor Preocupação
Black Heron	Garça-preta	<i>Egretta ardesiaca</i>	Menor Preocupação
Little Egret	Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	Menor Preocupação
Yellow-billed Egret	Garça-branca-intermédia	<i>Egretta intermedia</i>	
Great Egret	Garça-branca-grande	<i>Egretta alba</i>	
Western Reef Heron	Garça-do-recife	<i>Egretta gularis</i>	Menor Preocupação
Dimorphic Egret	Garça-dimorfa	<i>Egretta dimorpha</i>	
Grey Heron	Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	Menor Preocupação
Black-headed Heron	Garça-de-cabeça-preta	<i>Ardea melanocephala</i>	Menor Preocupação
Purple Heron	Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	Menor Preocupação
Cattle Egret	Carraceira	<i>Bubulcus ibis</i>	Menor Preocupação
Squacco Heron	Garça-caranguejeira	<i>Ardeola ralloides</i>	Menor Preocupação
Malagasy Pond-Heron	Garça-do-lago	<i>Ardeola idae</i>	Menor Em Perigo

Nome Comum em Inglês	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação*
Rufous-bellied Heron	Garça-de-barriga-vermelha	<i>Ardeola rufiventris</i>	Menor Preocupação
Green-backed Heron	Garça-de-dorso-verde	<i>Butorides striata</i>	Menor Preocupação
Black-crowned Night-Heron	Garça-nocturna	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Menor Preocupação
Little Bittern	Garçinho-pequeno	<i>Ixobrychus minutus</i>	Menor Preocupação
Yellow-billed Stork	Cegonha-de-bico-amarelo	<i>Mycteria ibis</i>	Menor Preocupação
African Openbill	Bico-aberto	<i>Anastomus lamelligerus</i>	Menor Preocupação
Woolly-necked Stork	Cegonha-escopial	<i>Ciconia episcopus</i>	Menor Preocupação
Saddle-billed Stork	Jabiru	<i>Ephippiorhynchus senegalensis</i>	Menor Preocupação
Plain-backed Sunbird	Beija-flor-de-garganta-azul	<i>Anthreptes reichenowi</i>	Quase Ameaçada
Red-headed Quelea	Quelea-de-cabeça-vermelha	<i>Quelea erythropis</i>	(Ameaçada Localmente)
Locustfinch	Bico-de-lacre-de-gafanhoto	<i>Paludipasser locustella</i>	(Ameaçada Localmente)

* O estatuto de conservação baseia-se na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2012), a menos que esteja entre parênteses.

Table 5.2 *Espécies Com Restrição De Biomas (De Acordo Com Parker, 2001)*

Nome Comum em Inglês	Nome Comum	Nome Científico	Tipo de Bioma	Habitats
Dickinson's Kestrel	Falcão-de-Dickinson	<i>Falco dickinsoni</i>	Zambezíaco	Savana de palmeiras
Southern Banded snake-eagle	Águia-cobreira-barrada-oriental	<i>Circaetus fasciolatus</i>	Costa da África Oriental	Mata densa de <i>Berlinia orientalis</i> - limitada por árvores grandes
Brown-hooded Parrot	Papagaio-de-cabeça-castanha	<i>Poicephalus cryptoxanthus</i>	Costa da África Oriental	Mata aberta com árvores de fruta
Mangrove Kingfisher	Pica-peixe-dos-mangais	<i>Halcyon senegaloides</i>	Costa da África Oriental	Floresta de mangal e matas densas adjacentes
Brown-breasted Barbet	Barbaças-de-peito-castanho	<i>Lybius melanopterus</i>	Costa da África Oriental	A maior parte dos habitats e árvores de mangal encontradas no meio dos viscos
Fischer's Greenbul	Tuta de Fischer	<i>Phyllastrephus fischeri</i>	Costa da África Oriental	Floresta de mata fechada de <i>Berlinia orientalis</i>
Gorgeous Bush Shrike	Picanço-quadrícólor	<i>Telophorus quadricolor</i>	Costa da África Oriental	Essencialmente brenha costeira e mata densa
Chestnut-fronted Helmet-shrike	Atacador-de-frente-castanha	<i>Prionops scopifrons</i>	Costa da África Oriental	Mata madura de folha larga e floresta de <i>Berlinia orientalis</i>

Nome Comum em Inglês	Nome Comum	Nome Científico	Tipo de Bioma	Habitats
Pale Batis	Batis de Moçambique	<i>Batis soror</i>	Costa da África Oriental	Todos os tipos de mata
Plain-backed Sunbird	Beija-flor-de-garganta-azul	<i>Anthreptes reichenowi</i>	Costa da África Oriental	Mata madura
Grey Sunbird	Beija-flor-cinzentos	<i>Cinnyris veroxii</i>	Costa da África Oriental	Mata fechada e floresta de mangal
Lesser Seedcracker	Quebra-de-sementes-menor	<i>Pyrenestes minor</i>	Costa da África Oriental	Mata madura com dambos adjacentes
Zanzibar Red Bishop	Cardeal-tecelão de Zanzibar	<i>Euplectes nigroventris</i>	Costa da África Oriental	Zonas húmidas
Black-bellied Starling	Estorninho-de-barriga-preta	<i>Lamprotornis corruscus</i>	Costa da África Oriental	Mata fechada
Kurrichane Thrush	Tordo-chicharro	<i>Turdus libonyana</i>	Zambeziaco	Mata densa
Stierling's Barred Warbler	Felosa de Stierling	<i>Calamonastes stierlingi</i>	Zambeziaco	Mata aberta
White-bellied Sunbird	Beija-flor-de-barriga-branca	<i>Cinnyris talatala</i>	Zambeziaco	Variada
Broad-tailed Paradise Whydah	Viúva-do-paraiso-de-rabo-largo	<i>Vidua obtusa</i>	Zambeziaco	Mata de folha larga

Table 5.3 *Lista De Espécies De Aves Identificadas Durante Os Estudos Para Definição da Situação De Referência (Realizados Entre 11-18 De Outubro De 2011, 08-20 De Dezembro De 2011 E De 29 De Março - 5 De Abril De 2012)*

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação *
Phasianidae	Perdiz-de-crista	<i>Dendroperdix sephaena rovuma</i>	Menor Preocupação
	Perdiz do Natal	<i>Pternistis natalensis</i>	
	Perdiz-de-gola-vermelha	<i>Pternistis afer</i>	
	Codorniz-arlequim	<i>Coturnix delegorguei</i>	
Numididae	Codorniz-azul	<i>Coturnix adansonii</i>	Menor Preocupação
	Galinha-do-mato-de-crista	<i>Guttera edouardi</i>	
	Galinha-do-mato	<i>Numida meleagris</i>	
Dendrocygnidae	Pato-assobiador-de-faces-brancas	<i>Dendrocygna viduata</i>	Menor Preocupação
	Pato-de-dorso-branco	<i>Thalassornis leuconotus</i>	
Anatidae	Ganso do Egito	<i>Alopochen aegyptiaca</i>	Menor Preocupação
	Pato-ferrão	<i>Plectropterus gambensis</i>	
	Pato-orelhudo	<i>Nettapus auritus</i>	
	Pato-de-bico-vermelho	<i>Anas erythrorhyncha</i>	
Turnicidae	Toirão-de-tronco-preto	<i>Turnix sylvaticus</i>	Menor Preocupação
Indicatoridae	Indicador-de-peito-escamoso	<i>Indicator variegatus</i>	Menor Preocupação

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação *
	Indicador-grande	<i>Indicator indicator</i>	Menor
	Indicador-pequeno	<i>Indicator minor</i>	Preocupação
Picidae	Pica-pau de Reichenow	<i>Campethera scriptoricauda</i>	Menor
	Pica-pau-de-cauda-dourada	<i>Campethera abingoni</i>	Preocupação
	Pica-pau-de-dorso-verde	<i>Campethera cailliautii</i>	Menor
	Pica-pau-cardeal	<i>Dendropicos fuscescens</i>	Preocupação
Lybiidae	Barbadinho-de-rabadilha-limão	<i>Pogoniulus bilineatus</i>	Menor
	Barbadinho-de-fronte-amarela	<i>Pogoniulus chrysoconus</i>	Preocupação
	Barbaças-de-colar-preto	<i>Lybius torquatus zombae</i>	Menor
	Barbaças-de-peito-castanho	<i>Lybius melanopterus</i>	Preocupação
Bucerotidae	Calau-coroado	<i>Tockus alboterminatus</i>	Menor
	Calau-cinzento	<i>Tockus nasutus</i>	Preocupação
	Calau-trombeteiro	<i>Bycanistes bucinator</i>	Menor
	Calau-de-queixo-prateado	<i>Bycanistes brevis</i>	Preocupação
Bucorvidae	Calau-gigante, Calau-de-caruncula	<i>Bucorvus leadbeateri</i>	Vulnerável
Upupidae	Poupa	<i>Upupa africana</i>	
Phoeniculidae	Zombeteiro-de-bico-vermelho	<i>Phoeniculus purpureus</i>	Menor
Rhinopomastida e Trogonidae	Bico-de-cimitarra	<i>Rhinopomastus cyanomelas</i>	Preocupação
	Republicano	<i>Apaloderma narina</i>	Menor
Coraciidae	Rolieiro-de-peito-lilás	<i>Coracias caudatus</i>	Preocupação
	Rolieiro-de-sobrancelhas-brancas	<i>Coracias naevius</i>	
	Rolieiro-de-bico-grosso	<i>Eurystomus glaucurus</i>	Menor
Alcedinidae	Pica-peixe-de-poupa	<i>Alcedo cristata</i>	Preocupação
	Pica-peixe-pigmeu	<i>Ispidina picta</i>	Menor
Dacelonidae	Pica-peixe-de-barrete-cinzento	<i>Halcyon leucocephala</i>	Preocupação
	Pica-peixe do Senegal	<i>Halcyon senegalensis</i>	Menor
	Pica-peixe-dos-mangais	<i>Halcyon senegaloides</i>	Preocupação
	Pica-peixe-de-barrete-castanho	<i>Halcyon albiventris</i>	Menor
	Pica-peixe-riscado	<i>Halcyon chelicuti</i>	Preocupação
Cerylidae	Pica-peixe-gigante	<i>Megaceryle maximus</i>	Menor

Familia	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação *	
Meropidae	Pica-peixe-malhado	<i>Ceryle rudis</i>	Menor Preocupação	
	Abelharuco-de-fronte-branca	<i>Merops bullockoides</i>	Menor Preocupação	
	Abelharuco-dourado	<i>Merops pusillus</i>	Menor Preocupação	
	Abelharuco-andorinha	<i>Merops hirundineus</i>	Menor Preocupação	
	Abelharuco-persa	<i>Merops persicus</i>	Menor Preocupação	
		<i>Merops superciliosus</i>	Menor Preocupação	
	Abelharuco-malgaxe Abelharuco-europeu	<i>Merops apiaster</i>	Menor Preocupação	
Coliidae	Rabo-de-junco-de-faces-vermelhas	<i>Urocolius indicus</i>	Menor Preocupação	
Cuculidae	Cuco-de-peito-vermelho	<i>Cuculus solitarius</i>	Menor Preocupação	
	Cuco-preto	<i>Cuculus clamosus</i>	Menor Preocupação	
	Cuco-canoro	<i>Cuculus canorus</i>	Menor Preocupação	
	Cuco-canoro-africano	<i>Cuculus gularis</i>	Menor Preocupação	
	Cuco-das-montanhas	<i>Cercococcyx montanus</i>	Menor Preocupação	
	Cuco-bonzeado-menor	<i>Chrysococcyx klaas</i>	Menor Preocupação	
	Cuco-esmeraldino	<i>Chrysococcyx cupreus</i>	Menor Preocupação	
	Cuco-bonzeado-maior	<i>Chrysococcyx caprius</i>	Menor Preocupação	
	Centropodidae	Cucal-verde	<i>Ceuthmochares aereus</i>	Menor Preocupação
		Cucal de Bengala	<i>Centropus grillii</i>	Menor Preocupação
Psittacidae	Cucal de Burchell	<i>Centropus burchellii</i>	Menor Preocupação	
	Papagaio-de-cabeça-castanha	<i>Poicephalus cryptoxanthus</i>	Menor Preocupação	
Apodidae	Andorinhão-das-palmeiras	<i>Cypsiurus parvus</i>	Menor Preocupação	
	Andorinhão-preto-europeu	<i>Apus apus</i>	Menor Preocupação	
	Andorinhão-pequeno	<i>Apus affinis</i>	Menor Preocupação	
	Andorinhão-cafre	<i>Apus caffer</i>	Menor Preocupação	
Musophagidae	Touraco de Livingstone	<i>Tauraco livingstonii</i>	Menor Preocupação	
	Touraco-de-crista-violeta Touraco-cinzento	<i>Gallirex porphyreolophus</i> <i>Corythaixoides concolor</i>	Menor Preocupação	
Tytonidae	Coruja-das-torres	<i>Tyto alba</i>	Menor Preocupação	
Strigidae	Mocho-de-faces-brancas-austral	<i>Ptilopus granti</i>	Menor Preocupação	
	Corujão-africano	<i>Bubo africanus</i>	Menor Preocupação	

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação *
	Corujão-leitoso	<i>Bubo lacteus</i>	Menor
	Coruja-da-floresta	<i>Strix woodfordii</i>	Preocupação
	Mocho-barrado	<i>Glaucidium capense</i>	Menor
Caprimulgidae	Noitibó-de-pescoço-dourado	<i>Caprimulgus pectoralis</i>	Preocupação
	Noitibó de Moçambique	<i>Caprimulgus fossii</i>	Menor
	Noitibó da Europa	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Preocupação
Columbidae	Rola do Senegal	<i>Streptopelia senegalensis</i>	Menor
	Rola do Cabo	<i>Streptopelia capicola</i>	Preocupação
	Rola-de-olhos-vermelhos	<i>Streptopelia semitorquata</i>	Menor
	Rola-esmeraldina	<i>Turtur chalcospilos</i>	Preocupação
	Rola-de-papo-branco	<i>Turtur tympanistria</i>	Menor
	Pombo-verde	<i>Treron calvus</i>	Preocupação
Oditidae	Sisao-de-poupa-vermelha	<i>Lophotis ruficrista</i>	
	isã-de-barriga-preta	<i>Lissotis melanogaster</i>	
Gruidae	Grou-carunculado	<i>Grus carunculatus</i>	
Rallidae	Franga-de-água-de-peito-vermelho	<i>Sarothrura rufa</i>	Menor
	Franga-de-água-africana	<i>Rallus caerulescens</i>	Preocupação
	Codornizão-africano	<i>Crecopsis egregia</i>	Menor
	Frango-de-água-preta	<i>Amaurornis flavirostris</i>	Preocupação
	Caimão-comum	<i>Porphyrio madagascariensis</i>	
	Caimão de Allen	<i>Porphyrio alleni</i>	Menor
	Galinha-de-água-pequena	<i>Gallinula angulata</i>	Preocupação
Scolopacidae	Fuselo-de-cauda-azul	<i>Limosa lapponica</i>	Menor
	Maçario-glaego	<i>Numenius phaeopus</i>	Preocupação
	Maçario-real	<i>Numenius arquata</i>	
	Perna-verde-fino	<i>Tringa stagnatilis</i>	
	Perna-verde-comum	<i>Tringa nebularia</i>	
	Maçarico-escuro	<i>Tringa ochropus</i>	
	Maçarico-bastardo	<i>Tringa glareola</i>	
	Maçarico-sovela	<i>Xenus cinereus</i>	
	Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	
	Rola-do-mar	<i>Arenaria interpres</i>	
	Pilrito-sanderlingo	<i>Calidris alba</i>	
	Pilrito-pequeno	<i>Calidris minuta</i>	
	Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>	
	Combatente	<i>Philomachus pugnax</i>	
Jacanidae	Jacana	<i>Actophilornis africanus</i>	
	Jacana-pequena	<i>Microparra capensis</i>	
Burhinidae	Alcaravão-de-água	<i>Burhinus vermiculatus</i>	
Recurvirostridae	Perna-longa	<i>Himantopus himantopus</i>	
Charadriidae	Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>	

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação *
	Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	
	Borrelho de Kittlitz	<i>Charadrius pecuarius</i>	
	Borrelho-de-três-golas	<i>Charadrius tricollaris</i>	
	Borrelho-fe-fronte-branca	<i>Charadrius marginatus</i>	
	Borrelho-mongol	<i>Charadrius mongolus</i>	
	Borrelho-da-areia	<i>Charadrius leschenaultii</i>	
	Tarambola-preta-e-branca	<i>Vanellus armatus</i>	
	Tarambola-de-asa-negra-pequena	<i>Vanellus lugubris</i>	
	Tarambola-coroada	<i>Vanellus coronatus</i>	
Dromadidae	Tarambola-caranguejeira	<i>Dromas ardeola</i>	
Glareolidae	Corredor-asa-de-bronze	<i>Rhinoptilus chalcopterus</i>	
	Perdiz-do-mar-comum	<i>Glareola pratincola</i>	
	Perdiz-do-mar-malgaxe	<i>Glareola ocularis</i>	
Rhynchopidae	Talha-mar-africana	<i>Rynchops flavirostris</i>	
Laridae	Gaivina-do-mar-grande	<i>Sterna caspia</i>	
	Gaivina-de-bico-laranja	<i>Sterna bengalensis</i>	
	Gaivina-de-bico-amarelo	<i>Sterna bergii</i>	
	Gaivina-comum	<i>Sterna hirundo</i>	
	Gaivina-pequena	<i>Sterna albifrons</i>	
Accipitridae	Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>	
	Falcão-cuco	<i>Aviceda cuculoides</i>	
	Bútio-abelheiro	<i>Pernis apivorus</i>	
	Peneireiro-cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	
	Milhafre-preto	<i>Milvus [migrans] migrans</i>	
	Milhafre-preto	<i>Milvus [migrans] parasitus</i>	
	Águia-pesqueira-africana	<i>Haliaeetus vocifer</i>	
	Abutre-das palmeiras	<i>Gypohierax angolensis</i>	
	Águia-cobreira-de-peito-preto	<i>Circaetus pectoralis</i>	
	Águia-cobreira-castanha	<i>Circaetus cinereus</i>	
	Águia-cobreira-barrada-oriental	<i>Circaetus fasciolatus</i>	
	Águia-bailarina	<i>Terathopius ecaudatus</i>	
	Secretário-pequeno	<i>Polyboroides typus</i>	
	Gaivão-papa-lagartos	<i>Kaupifalco monogrammicus</i>	
	Açor-cantor-escuro	<i>Melierax metabates</i>	
	Açor-africano	<i>Accipiter tachiro</i>	
	Gaivão-shikra	<i>Accipiter badius</i>	
	Gaivão-pequeno	<i>Accipiter minullus</i>	
	Açor-preto	<i>Accipiter melanoleucus</i>	
	Bútio-das-estepes	<i>Buteo vulpinus</i>	
	Águia-das-estepes	<i>Aquila nipalensis</i>	
	Águia de Ayres	<i>Aquila ayresii</i>	
	Águia de Wahlberg	<i>Aquila wahlbergi</i>	
	Águia-marcial	<i>Polemaetus bellicosus</i>	
	Águia-de-penacho	<i>Lophaelus occipitalis</i>	
Falconidae	Falcão-de-Dickinson	<i>Falco dickinsoni</i>	
	Falcão-sombrio	<i>Falco concolor</i>	
	Falcão-tagarote	<i>Falco subbuteo</i>	
Podicipedidae	Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	
Sulidae	Alcatraz-de-patas-vermelhas	<i>Sula sula</i>	
Phalacrocoracidae	Corvo-marinho-africano	<i>Phalacrocorax africanus</i>	
Ardeidae	Garça-preta	<i>Egretta ardesiaca</i>	
	Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	
	Garça-branca-intermédia	<i>Egretta intermedia</i>	
	Garça-branca-grande	<i>Egretta alba</i>	
	Garça-do-recife	<i>Egretta gularis</i>	

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação *
	Garça-dimorfa	<i>Egretta dimorpha</i>	
	Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	
	Garça-de-cabeça-preta	<i>Ardea melanocephala</i>	
	Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	
	Carraceira	<i>Bubulcus ibis</i>	
	Garça-caranguejeira	<i>Ardeola ralloides</i>	
	Garça-do-lago	<i>Ardeola idae</i>	
	Garça-de-barriga-vermelha	<i>Ardeola rufiventris</i>	
	Garça-de-dorso-verde	<i>Butorides striata</i>	
	Garça-nocturna	<i>Nycticorax nycticorax</i>	
	Garçinho-pequeno	<i>Ixobrychus minutus</i>	
Scopidae	Pássaro-martelo	<i>Scopus umbretta</i>	
Treshkiornithidae	Singanga	<i>Bostrychia hagedash</i>	
	Ibis-sagrado	<i>Threskiornis aethiopicus</i>	
Plataleidae	Colhereiro-africano	<i>Platalea alba</i>	
Ciconidae	Cegonha-de-bico-amarelo	<i>Mycteria ibis</i>	
	Bico-aberto	<i>Anastomus lamelligerus</i>	
	Cegonha-escopial	<i>Ciconia episcopus</i>	
	Jabiru	<i>Ephippiorhynchus senegalensis</i>	
Fregatidae	Fragata-grande	<i>Fregata minor</i>	
Erylaimidae	Bocarra	<i>Smithornis capensis</i>	
Oriolidae	Papa-figos-europeu	<i>Oriolus oriolus</i>	
	Papa-figos-africano	<i>Oriolus auratus</i>	
	Papa-figos-de-cabeça-preta	<i>Oriolus larvatus</i>	
Dicruridae	Drongo-de-cauda-quadrada	<i>Dicrurus ludwigii</i>	
	Drongo-de-cauda-forçada	<i>Dicrurus adsimilis</i>	
Monarchidae	Papa-moscas-de-poupa	<i>Trochocercus cyanomelas</i>	
	Papa-moscas do Paraíso	<i>Terpsiphone viridis</i>	
Malaconotidae	Brubru	<i>Nilaus afer</i>	
	Picanço-de-almofadinha	<i>Dryoscopus cubla</i>	
	Picanço-assobiador-de-coroa-preta	<i>Tchagra senegalus</i>	
	Picanço-assobiador	<i>Tchagra australis</i>	
	Picanço-tropical	<i>Laniarius aethiopicus</i>	
	Picanço-de-peito-laranja	<i>Telophorus sulfureopectus</i>	
	Picanço-quadricolor	<i>Telophorus quadricolor</i>	
	Picanço-de-cabeça-cinzenta	<i>Malaconotus blanchoti</i>	
	Atacador-de-poupa-branca	<i>Prionops plumatus</i>	
	Atacador-de-poupa-preta	<i>Prionops retzii</i>	
	Atacador-de-fronte-castanha	<i>Prionops scopifrons</i>	
	Papa-moscas de Vanga	<i>Bias musicus</i>	
	Batis-comum	<i>Batis molitor</i>	
	Batis de Moçambique	<i>Batis soror</i>	
	Batis de Reichenow	<i>Batis sp. nr. B. mixta reichnowi</i>	
	Batis de cabeça Preta	<i>Batis minor</i>	
	Papa-moscas-carunculado	<i>Platysteira peltata</i>	
Corvidae	Seminarista	<i>Corvus albus</i>	
Laniidae	Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>	
Campephagidae	Lagarteiro-cinzento-e-branco	<i>Coracina pectoralis</i>	
	Lagarteiro-preto	<i>Campephaga flava</i>	
Paridae	Pássaro-do-algodão-cinzento	<i>Anthoscopus caroli</i>	
	Chapim-preto-meridional	<i>Parus niger</i>	
Hirundinidae	Andorinha-das-barreiras-africana	<i>Riparia paludicola</i>	
	Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação *
	Andorinha-cauda-de-aramé	<i>Hirundo smithii</i>	
	Andorinha-de-cabeça-vermelha	<i>Hirundo cucullata</i>	
	Andorinha-estriada-pequena	<i>Hirundo abyssinica</i>	
	Andorinha-das-mesquitas	<i>Hirundo senegalensis</i>	
	Andorinha-dos-beiras	<i>Delichon urbicum</i>	
	Andorinha-oriental	<i>Psalidoprocne orientalis</i>	
Pycnonotidae	Toutinegra	<i>Pycnonotus tricolor</i>	
	Tuta-sombria	<i>Andropadus importunus</i>	
	Tuta-amarela	<i>Chlorocichla flaviventris</i>	
	Tuta-da-terra	<i>Phyllastrephus terrestris</i>	
	Tuta de Fischer	<i>Phyllastrephus fischeri</i>	
	Tuta-de-garganta-branca	<i>Nicator gularis</i>	
Sylviidae	Papa-moscas de Livingstone	<i>Erythrocerus livingstonei</i>	
	Rouxinol-pequeno-dos-caniços	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	
	Felosa-palustre	<i>Acrocephalus palustris</i>	
	Rouxinol-pequeno-dos-pântanos	<i>Acrocephalus gracilirostris</i>	
	Eremomela-de-barriga-amarela	<i>Eremomela icteropygialis</i>	
	Eremomela-de-barrete-verde	<i>Eremomela scotops</i>	
	Toutinegra-de-faces-vermelhas	<i>Sylvietta whytii</i>	
	Felosa-musical	<i>Phylloscopus trochilus</i>	
	Zaragateiro-castanho	<i>Turdoides jardineii</i>	
Zosteropidae	Olho-branco-amarelo	<i>Zosterops senegalensis</i>	
Cisticolidae	Fuinha-de-faces-vermelhas	<i>Cisticola erythrops</i>	
	Fuinha-cantora	<i>Cisticola cantans</i>	
	Fuinha-chocalheira	<i>Cisticola chiniana</i>	
	Fuinha do Natal	<i>Cisticola natalensis</i>	
	Fuinha-de-cabeça-ruiva	<i>Cisticola fulvicapilla</i>	
	Fuinha-de-asas-curtas	<i>Cisticola brachypterus</i>	
	Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	
	Prínia-de-flancos-castanhos	<i>Prinia subflava</i>	
	Felosa-de-asa-vermelha	<i>Heliolais erythropterus</i>	
	Apalis-de-peito-amarelo	<i>Apalis flavida</i>	
	Felosa-de-dorso-verde	<i>Camaroptera brachyura</i>	
	Felosa de Stierling	<i>Calamonastes stierlingi</i>	
Alaudidae	Cotovia-das-castanholas	<i>Mirafra rufocinnamomea</i>	
Muscicapidae	Tordo-chicharrio	<i>Turdus libonyanus</i>	
	Papa-moscas-pálido	<i>Bradornis pallidus</i>	
	Papa-moscas-preto-africano	<i>Melaenornis pammelaina</i>	
	Papa-moscas-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>	
	Papa-moscas-azulado	<i>Muscicapa caerulescens</i>	
	Papa-moscas-rabo-de-leque	<i>Myioparus plumbeus</i>	
	Pisco de Heuglin	<i>Cossypha heuglini</i>	
	Pisco do Natal	<i>Cossypha natalensis</i>	
	Tordo-das-palmeiras-de-colar	<i>Cichladusa arquata</i>	
	Rouxinol-do-mato-de-bigodes	<i>Cercotrichas quadrivirgata</i>	
	Rouxinol-do-mato-estriado	<i>Cercotrichas leucophrys</i>	
Sturnidae	Estorninho-de-barriga-preta	<i>Lamprotornis corruscus</i>	
	Estorninho-de-dorso-violeta	<i>Cinnyricinclus leucogaster</i>	
Nectariniidae	Beija-flor-de-garganta-azul	<i>Anthreptes reichenowi</i>	
	Beija-flor-violeta	<i>Anthreptes longuemarei</i>	
	Beija-flor-olivacea	<i>Cyanomitra olivacea</i>	
	Beija-flor-cinzento	<i>Cyanomitra veroxii</i>	
	Beija-flor-preto	<i>Chalcomitra amethystina</i>	

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação *
Ploceidae	Beija-flor-de-peito-escarlate	<i>Chalcomitra senegalensis</i>	
	Beija-flor-de-colar	<i>Hedydipna collaris</i>	
	Beija-flor-de-barriga-amarela	<i>Cinnyris venustus</i>	
	Beija-flor-de-barriga-branca	<i>Cinnyris talatala</i>	
	Beija-flor-de-peito-roxo	<i>Cinnyris bifasciatus</i>	
	Tecelão-de-lunetas	<i>Ploceus ocularis</i>	
	Tecelão-amarelo	<i>Ploceus subaureus</i>	
	Tecelão-dourado	<i>Ploceus xanthops</i>	
	Tecelão-de-garganta-castanha	<i>Ploceus xanthopterus</i>	
	Tecelão-malhado	<i>Ploceus cucullatus</i>	
	Tecelão-das-florestas	<i>Ploceus bicolor</i>	
	Quelea-de-cabeça-vermelha	<i>Quelea erythropis</i>	
	Quelea-de-bico-vermelho	<i>Quelea quelea</i>	
	Cardeal-tecelão-de asas-pretas	<i>Euplectes hordeaceus</i>	
	Cardeal-tecelão-vermelho	<i>Euplectes orix</i>	
	Cardeal-tecelão de Zanzibar	<i>Euplectes nigroventris</i>	
	Viúva-de-espáduas-vermelhas	<i>Euplectes axillaris</i>	
	Viúva-de-asa-branca	<i>Euplectes albonotatus</i>	
	Viúva-de-colar-vermelho	<i>Euplectes ardens</i>	
Estrildidae	Bico-de-lacre-de-gafanhoto	<i>Paludipasser locustella</i>	
	Degolado-de-cabeça-vermelha	<i>Amandava subflava</i>	
	Bico-de-lacre-cordoniz	<i>Ortygospiza atricollis</i>	
	Bico-de-lacre-comum	<i>Estrilda astrild</i>	
	Quebra-de-sementes-menor	<i>Pyrenestes minor</i>	
	Peito-celeste	<i>Uraeginthus angolensis</i>	
	Pintadinha-de-peito-vermelho	<i>Hypargos niveoguttatus</i>	
	Aurora-de-asa-laranja	<i>Pytilia afra</i>	
	Peito-de-fogo-de-bico-vermelho	<i>Lagonosticta senegala</i>	
	Peito-de-fogo-de-bico-azul	<i>Lagonosticta rubricata</i>	
	Freirinha-bronzeada	<i>Spermestes cucullatus</i>	
	Freirinha-de-dorso-vermelho	<i>Spermestes bicolor</i>	
	Viduidae	Viúva-azul	<i>Vidua chalybeata</i>
Viúva-negra		<i>Vidua funerea</i>	
Viuvinha		<i>Vidua macroura</i>	
Viuvinha-do-paraiso		<i>Vidua paradisaea</i>	
Viúva-do-paraiso-de-rabo-largo		<i>Vidua obtusa</i>	
Passeridae		Pardal-comum	<i>Passer domesticus</i>
	Pardal-de-cabeça-cinzenta	<i>Passer griseus</i>	
	Pardal-de-garganta-amarela	<i>Petronia superciliaris</i>	
Motacilidae	Alvéola-preta-e-branca	<i>Motacilla aguimp</i>	
	Unha-longa-amarelo	<i>Macronyx croceus</i>	
Fringilidae	Petinha-do-capim	<i>Anthus cinnamomeus</i>	
	Xerico	<i>Serinus mozambicus</i>	
	Canário-grande	<i>Serinus sulphuratus</i>	
	Canário de Reichard	<i>Serinus reichardi</i>	
	Escrevedeira-de-peito-dourado	<i>Emberiza flaviventris</i>	

* O estatuto de conservação baseia-se na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2012).

Table 6.1 *Lista de Mamíferos Previstos na Lista Vermelha e o Seu Estatuto de Conservação*

Nome Comum (Inglês)	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação*
CARNIVORA			
African wild dog	Cão de Mato ou Mabeco	<i>Lycaon pictus</i>	Em Perigo
Brown hyaena	Hiena Castanha	<i>Parahyaena brunnea</i>	Quase Ameaçada
Cheetah	Chita	<i>Acionynx jubatus</i>	Vulnerável
Leopard	Leopardo	<i>Panthera pardus</i>	Quase Ameaçada
Lion	Leão	<i>Panthera leo</i>	Vulnerável
PHOLIDOTA			
Pangolin	Pangolim	<i>Manis temminckii</i>	Menor Preocupação
PERRISIDACTYLA			
White rhinoceros	Rinoceronte Branco (de lábio direito)	<i>Ceratotherium simum</i>	Quase Ameaçada
Black rhinoceros	Rinoceronte preto (de lábio prensil)	<i>Diceros bicornis</i>	Criticamente em Perigo
WHIPPOMORPHA			
Hippopotamus	Hipopótamo	<i>Hippopotamus amphibius</i>	Vulnerável
RODENTIA			
Vincent's bush squirrel	Esquilo de Vincent	<i>Paraxerus vincenti</i>	Em Perigo
Checkered sengi	Musaranho Elefante axadrezado	<i>Rhynchocyon cirnei</i>	Quase Ameaçada
Delectable soft-furred mouse	Rato de Mulange	<i>Praomys delectorum</i>	Menor Preocupação
Malawi galago	Jagra Pequena do Malawi	<i>Galagoides nyasae</i>	Dados Insuficientes
Dusky elephant shrew	Musaranho-elefante-de focinho-curto de Peters	<i>Elephantulus fuscus</i>	Dados Insuficientes
Arend's golden mole	Toupeira de Arends	<i>Carpitalpa arendsi</i>	Vulnerável
RUMENANTIA			
Giraffe	Girafa	<i>Giraffe camelopardalis</i>	Menor Preocupação
Mountain reedbuck	Chango-da-montanha	<i>Redunca fulvorufula</i>	Menor Preocupação
Roan antelope	Matagaiça ou Palapal cinzenta	<i>Hippotragus equinus</i>	Menor Preocupação
Sitatunga	Sitatunga ou Inhala dos pântanos	<i>Tragalephus speki</i>	Menor Preocupação
Tsessebe	Mezanzi, Estacatira	<i>Damaliscus lunatus</i>	Menor Preocupação

* O estatuto de conservação baseia-se na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2012).